



LENDA DO TESOURO DO CAPÃO DA ONÇA - PONTA GROSSA - PARANÁ

Lenda do Tesouro do Capão da Onça Ponta Grossa – Paraná

Segundo a lenda do tesouro do Capão da Onça (Ponta Grossa), na fazenda do coronel Jordão Ribas da Silva, um jovem agricultor polonês avistou a figura de um padre jesuíta que o chamava. Ao aproximar-se o padre pediu que o lavrador o seguisse, pois ele iria lhe mostrar o local onde um grande tesouro estava escondido. Após muito caminharem o padre apontou um certo local e orientou para que o jovem cavasse ali e que o tesouro encontrado fosse utilizado para o bem. Dessa forma, o padre desapareceu. O polonês retornou à sua casa para buscar seus equipamentos, mas ao voltar ao local indicado e cavar, nada encontrou. Pensando ter se enganado, cavou em outros lugares, porém sem encontrar uma pedra de ouro. Buscando o lugar correto, o jovem enlouqueceu e até hoje exploradores buscam o tesouro do padre jesuíta no local conhecido atualmente como Capão da Onça.

Fonte: <http://www.lendas-do-parana.noradar.com/lenda-do-tesouro-do-capao-da-onca/>

Ensino Fundamental Fase I

Aluno: Alan Junior Freitas Anjo – 5º ano

Escola Municipal Nossa Senhora do Sagrado Coração

Professora mediadora: Lirani Maieski

Francisco Beltrão – Paraná





LENDA DAS CATARATAS - FOZ DO IGUAÇU - PARANÁ

Lenda das Cataratas Foz do Iguaçu – Paraná

Conta-se que os índios Caingangues, habitantes das margens do Rio Iguaçu, acreditavam que o mundo era governado por M'Boy, um deus que tinha a forma de serpente e era filho de Tupã. Igobi, o cacique dessa tribo, tinha uma filha chamada Naipi, tão bonita que as águas do rio paravam quando a jovem nelas se mirava. Devido à sua beleza, Naipi era consagrada ao deus M'Boy, passando a viver somente para o seu culto. Havia, porém, entre os Caingangues, um jovem guerreiro chamado Tarobá que, ao ver Naipi, por ela se apaixonou. No dia da festa de consagração da bela índia, enquanto o cacique e o pajé bebiam cauim (bebida feita de milho fermentado) e os guerreiros dançavam, Tarobá aproveitou e fugiu com a linda Naipi numa canoa rio abaixo, arrastada pela correnteza. Quando M'Boy percebeu a fuga de Naipi e Tarobá, ficou furioso. Penetrou então as entranhas da terra e, retorcendo o seu corpo, produziu uma enorme fenda, onde se formou a gigantesca catarata. Envolvidos pelas águas, a canoa e os fugitivos caíram de grande altura, desaparecendo para sempre. Diz a lenda que Naipi foi transformada em uma das rochas centrais das cataratas, perpetuamente fugitada pelas águas revoltas. Tarobá foi convertido em uma palmeira situada à beira de um abismo, inclinada sobre a garganta do rio. Debaxo dessa palmeira, acha-se a entrada de uma gruta sob a Garganta do Diabo onde o monstro vingativo vigia eternamente as duas vítimas.

Fonte: <https://www.comboiguassu.com.br/noticias/conheca-a-historia-de-taroba-e-naipi-a-lenda-das-ataratas>

Ensino Fundamental Fase I

Aluna: Amanda Kadjira Aparecida Philippsen Noro – 5º ano

Escola Municipal Novo Milênio

Professor mediador: Daniel Pereira da Silva

Missal – Paraná





LENDA: O POÇO DA VISAGEM – GENERAL CARNEIRO – PARANÁ

Lenda: O Poço da Visagem General Carneiro – Paraná

O município de General Carneiro é privilegiado por circundar as margens do rio Turino. Conta a lenda que neste rio existe um poço, mais especificamente nas proximidades do bairro Planalto. Moradores do local, que tinham por hábito a pesca, visualizavam sempre que por ali passava a figura de uma bela mulher. Curiosos e encantados por sua beleza tentavam aproximar-se, porém sua imagem sumia dentro das águas do poço. Por esse motivo o local, até hoje, é conhecido como poço da visagem.

Fonte: ficha preenchida por Gizéli Portela Lammel. – https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf



Ensino Fundamental Fase I

Aluna: Ana Beatriz Botelho da Costa – 5º ano

Escola Municipal João da Silva Machado

Professora mediadora: Flávia Onofre

Rio Negro – Paraná





LENDA DA PANELA DE OURO - SANTO ANTÔNIO DA PLATINA - PARANÁ

Lenda da Panela de Ouro Santo Antônio da Platina – Paraná

Nesse tempo João ficava com a viola tocando e cantando. A mulher sempre falava:

– Vem trabalhar!

Ele respondia:

– Ah! Não me importo!

Ela ia sempre na mina buscar água e passava por uma touceira de bananeiras, onde havia uma panela cheia de marimbondos que quando a viam se alvorçavam.

– João! O homem vai tirar a gente daqui. Vamos ficar sem casa e sem trabalho!

E ele respondia:

– Ah, que importa! A cada resposta dessa, a mulher pensava:

– Ah, você me paga!

Um dia a mulher perdeu a paciência, foi ao bananal, pegou um pano e fez uma rodilha sobre a cabeça, pôs a panela de marimbondos e correu para casa, jogando a panela sobre seu marido. Ela saiu correndo e o marido que vinha atrás, gritava:

– Volta, Maria, venha ver! Quando a alcançou, trouxe-a pra casa, mostrando que os marimbondos haviam se transformado em ouro.

– Não falei que não carecia de se importar. A fortuna caiu aqui, bem em cima de mim!

Fonte: Pioneiros e Desbravadores de Santo Antônio da Platina. Ficha preenchida por Ivone Mendes de Souza Tanko. Disponível em: https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf

Ensino Fundamental Fase I

Aluna: Ana Julia da Silva Costa – 4º ano

Escola Municipal Carlos Gomes

Professora mediadora: Mariana Emília Salesse Salgado

Umuarama – Paraná

Concurso
Entre Lendas do Paraná
1ª edição | 2018

Fecomércio PR
Sesc | Senac | Ipro

Sesc

SECRETARIA DE CULTURA DO PARANÁ

R1CTV



LENDA DAS CATARATAS - FOZ DO IGUAÇU - PARANÁ

Lenda das Cataratas

Foz do Iguaçu – Paraná

Conta-se que os índios Caingangues, habitantes das margens do Rio Iguaçu, acreditavam que o mundo era governado por M'Boy, um deus que tinha a forma de serpente e era filho de Tupã. Igobi, o cacique dessa tribo, tinha uma filha chamada Naipi, tão bonita que as águas do rio paravam quando a jovem nelas se mirava. Devido à sua beleza, Naipi era consagrada ao deus M'Boy, passando a viver somente para o seu culto. Havia, porém, entre os Caingangues, um jovem guerreiro chamado Tarobá que, ao ver Naipi, por ela se apaixonou. No dia da festa de consagração da bela índia, enquanto o cacique e o pajé bebiam cauim (bebida feita de milho fermentado) e os guerreiros dançavam, Tarobá aproveitou e fugiu com a linda Naipi numa canoa rio abaixo, arrastada pela correnteza. Quando M'Boy percebeu a fuga de Naipi e Tarobá, ficou furioso. Penetrou então as entranhas da terra e, retorcendo o seu corpo, produziu uma enorme fenda, onde se formou a gigantesca catarata. Envolvidos pelas águas, a canoa e os fugitivos caíram de grande altura, desaparecendo para sempre. Diz a lenda que Naipi foi transformada em uma das rochas centrais das cataratas, perpetuamente fugitada pelas águas revoltas. Tarobá foi convertido em uma palmeira situada à beira de um abismo, inclinada sobre a garganta do rio. Debaxo dessa palmeira, acha-se a entrada de uma gruta sob a Garganta do Diabo onde o monstro vingativo vigia eternamente as duas vítimas.

Fonte: <https://www.comboiguassu.com.br/noticias/conheca-a-historia-de-taroba-e-naipi-a-lenda-das-ataratas>

Ensino Fundamental Fase I

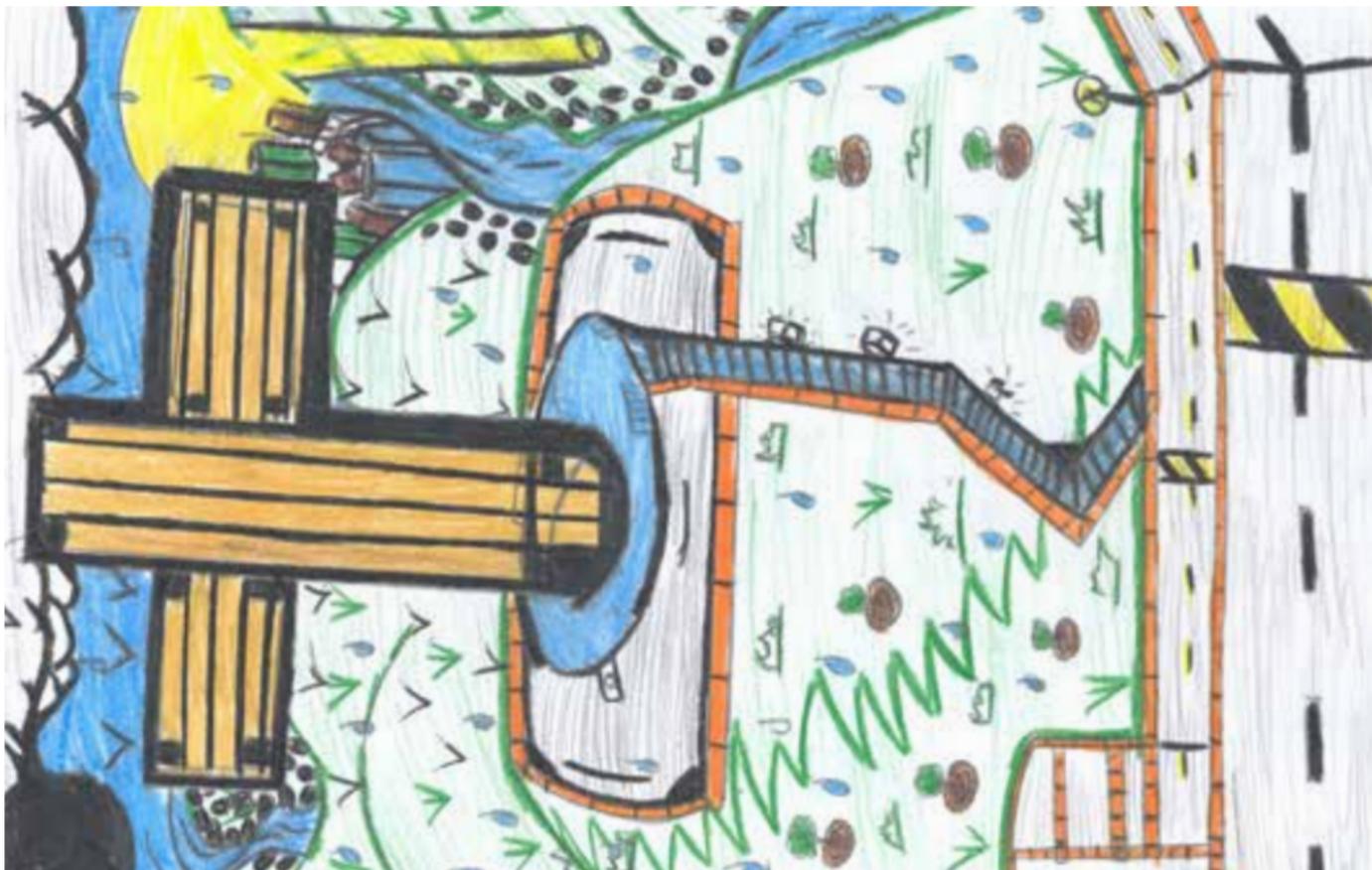
Aluna: Antonella Lara Di Monaco – 5º ano

Escola Municipal Lucia Marlene Pena Nieradka

Professora mediadora: Flávia Fátima Ferreira Anacleto

Foz do Iguaçu – Paraná





LENDA DO MORRO DA CRUZ - UNIÃO DA VITÓRIA - PARANÁ



LENDA DAS CATARATAS - FOZ DO IGUAÇU - PARANÁ

Lenda das Cataratas do Iguaçu Foz do Iguaçu – Paraná

Diz-se que, há muito tempo, quando os índios Caingangues, que habitavam as margens dos rios Iguaçu e Paraná, acreditavam que o mundo era governado por M'Boy, ou Mbá, um deus que tinha a forma de uma serpente e era filho de Tupã. O cacique dessa tribo, chamado Igobi, tinha uma filha, Naipi, tão bela que as águas do rio paravam quando a jovem nelas se mirava. Devido à sua beleza, Naipi foi consagrada ao deus M'Boy, passando a viver somente para o seu culto. Havia, porém, entre os Caingangues, um jovem guerreiro chamado Tarobá, que ao ver Naipi por ela se apaixonou. No dia em que foi anunciada a festa da consagração da bela índia, enquanto o cacique e o pajé bebiam, Tarobá fugiu com a linda Naipi, numa piroga que seguiu rio abaixo, arrastada pela correnteza. M'Boy ficou furioso quando soube da fuga de Naipi e Tarobá. Penetrou, então, nas entranhas da terra e retorcendo o corpo produziu uma enorme fenda, que formou uma catarata gigantesca. Envolvida pelas águas desta imensa cachoeira, a piroga dos índios fugitivos caiu de grande altura, desaparecendo para sempre. Diz a lenda que Naipi foi transformada em uma das rochas centrais das cataratas, perpetuamente fustigada pelas águas revoltas. E Tarobá foi convertido em uma palmeira, situada à beira do abismo e inclinada sobre a garganta do rio. Debaixo dessa árvore, acha-se a entrada da gruta, de onde o monstro vingativo vigia, eternamente, as suas duas vítimas.

Fonte: <http://resumos.netsaber.com.br/resumo-75924/a-lenda-das-ataratas-do-iguacu>

Ensino Fundamental Fase I

Aluna: Carmen Luiza Pinheiro Zatti – 5º ano

Escola Municipal Prof. Pedro Algeri

Professora mediadora: Clair Salete Mackowiak Gomes

Francisco Beltrão – Paraná

Concurso
Entre Lendas do Paraná
1ª edição | 2018

Fecomércio PR
Sesc | Senac | IFRP

Sesc

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ

RCTV



LENDA DO JOÃO-DE-BARRO - PARANÁ

Lenda do João-de-barro

Paraná

Segundo a lenda, há muito tempo, numa tribo do Sul do Brasil, um jovem se apaixonou por uma moça de grande beleza. Jaebé, o moço, foi pedi-la em casamento. O pai dela então perguntou: – Que provas podes dar de sua força para pretender a mão da moça mais formosa da tribo?

– As provas do meu amor! Respondeu o jovem Jaebé. O velho gostou da resposta, mas achou o jovem atrevido, então disse:

– O último pretendente de minha filha falou que ficaria cinco dias em jejum e morreu no quarto dia.

– Pois eu digo que ficarei nove dias em jejum e não morrerei.

Toda a tribo se admirou com a coragem do jovem apaixonado. O velho ordenou que se desse início à prova. Então, enrolaram o rapaz num pesado couro de anta e ficaram dia e noite vigiando para que ele não saísse nem fosse alimentado. A jovem apaixonada chorava e implorava à deusa Lua que o mantivesse vivo. O tempo foi passando e certa manhã, a filha pediu ao pai:

– Já se passaram cinco dias. Não o deixe morrer.

E o velho respondeu: – Ele é arrogante, falou nas forças do amor. Vamos ver o que acontece. Esperou então até a última hora do novo dia, então ordenou: – Vamos ver o que resta do arrogante Jaebé.

Quando abriram o couro da anta, Jaebé saltou ligeiro. Seus olhos brilharam, seu sorriso tinha uma luz mágica. Sua pele estava limpa e tinha cheiro de perfume de amêndoas. Todos se admiraram e ficaram mais admirados ainda quando o jovem, ao ver sua amada, se pôs a cantar como um pássaro enquanto seu corpo, aos poucos, se transformava num corpo de pássaro!

E foi naquele exato momento que os raios do luar tocaram a jovem apaixonada, que também se viu transformada em um pássaro. E, então, ela saiu voando atrás de Jaebé, que a chamava para a floresta onde desapareceram para sempre.

Fonte: <https://www.sohistoria.com.br/lendasemitos/joaodebarro/>

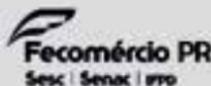
Ensino Fundamental Fase I

Aluno: Daniel de Assis – 5º ano

Escola Municipal Prof.^a Maria Fumiko Tominaga

Professora mediadora: Agahilda Moura Ferreira da Silva

Cascavel – Paraná





LENDA DO RIO IVAÍ - RIO BRANCO DO IVAÍ - PARANÁ

Lenda do Rio Ivaí Rio Branco do Ivaí – Paraná

Uma linda índia, aparecida aos canoieiros que subiam e desciam o rio, levava-os aos lugares com mais pedras e dizia a eles: vai por aí. E os canoieiros iam por lugares que a índia indicava e ficavam envolvidos nas pedras sem poder sair.

Os canoieiros, amedrontados, iam contar o ocorrido e juntavam as palavras para pronunciar, dizendo Ivaí, que significa: índia-vai-aí; por todo o percurso do rio. Ficando Ivaí, no início da colonização.

Fonte: https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf



Ensino Fundamental Fase I

Aluna: Elis Vitória Farias dos Santos – 4º ano

Escola Municipal André Zenere

Professora mediadora: Lisiane Graciele da Silva

Toledo – Paraná





LENDA: A ALMA PENADA – PATO BRANCO – PARANÁ

Lenda: A Alma Penada

Pato Branco – Paraná

"As corridas de cavalo em Villa Nova, nos idos de 1920, era a diversão dos pioneiros, depois da de um bom baile, é evidente".

Contava seu Osório que uma das Raias, muito bem situada na estrada de Villa Nova para Independência, levando depois até Vitorino (onde hoje é a Rua Guarani) teve o uso proibido pelo Exército em 1929, pela dificuldade que eles encontravam em se deslocar quando da construção da estrada de São João dos Ausentes a Barracão. Com muito contragosto foi obedecido. Mas algo estranho acontecia. Os que gostavam das Corridas, sem demora reuniram-se para construir outra. Ela ficava onde hoje é o Bairro Santa Terezinha. Passando por diversas propriedades. Só foi desativada com a vinda da Madeireira Gugelmin S.A.

Mas, o intrigante, contado pelos vizinhos, que havia algo estranho. João Pedro Moreira, residente apenas a 50 metros do levante da Raia, testemunhou, muitas vezes, em certas noites, as mais escuras, umas velas acesas. E, logo após, um vulto, de boa estatura, todo vestido de preto, com uma capa e de chapéu, costume da época. Aparecia subindo e descendo, bem devagar, pelos carreiros existentes, até próximo às velas acesas. Parecia estar procurando alguma coisa perdida. A interpretação, lá naquele tempo, era de que se tratava de uma Alma Penada. Diziam que um homem havia, enquanto um ser vivente, enterrado uma panela com moedas de ouro e prata. Porém, agora, para ter paz na eternidade, dependia que achassem esse tesouro, talvez para devolver ao verdadeiro dono. Ninguém dos ilustres vizinhos, que presenciavam o fato, se encorajava em sair à noite para procurar junto com ex-vivente. Durante o dia era tudo tranquilo. Mas, nas noites escuras, o fato se repetia. Ninguém passava à noite sozinho por aquele local. Nem por uma grande precisão.

Fonte: <https://www.diariosudoeste.com.br/noticia/do-campo-e-da-estrada-as-lendas-que-contam-a-historia>

Ensino Fundamental Fase I

Aluna: Emilly Vitória Rodrigues de Chaves – 4º ano

Escola Municipal União

Professora mediadora: Elizangela Kempfer Ramos

Pato Branco – Paraná



Concurso

Entre Lendas do Paraná

1ª edição | 2018

Fecomércio PR
Sesc | Senac | IPR

Sesc

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

R1CTV



LENDA DAS CATARATAS - FOZ DO IGUAÇU - PARANÁ

Lenda das Cataratas Foz do Iguaçu – Paraná

Conta-se que os índios Caingangues, habitantes das margens do Rio Iguaçu, acreditavam que o mundo era governado por M'Boy, um deus que tinha a forma de serpente e era filho de Tupã. Igobi, o cacique dessa tribo, tinha uma filha chamada Naipi, tão bonita que as águas do rio paravam quando a jovem nelas se mirava. Devido à sua beleza, Naipi era consagrada ao deus M'Boy, passando a viver somente para o seu culto. Havia, porém, entre os Caingangues, um jovem guerreiro chamado Tarobá que, ao ver Naipi, por ela se apaixonou. No dia da festa de consagração da bela índia, enquanto o cacique e o pajé bebiam cauim (bebida feita de milho fermentado) e os guerreiros dançavam, Tarobá aproveitou e fugiu com a linda Naipi numa canoa rio abaixo, arrastada pela correnteza. Quando M'Boy percebeu a fuga de Naipi e Tarobá, ficou furioso. Penetrou então as entranhas da terra e, retorcendo o seu corpo, produziu uma enorme fenda, onde se formou a gigantesca catarata. Envolvidos pelas águas, a canoa e os fugitivos caíram de grande altura, desaparecendo para sempre. Diz a lenda que Naipi foi transformada em uma das rochas centrais das cataratas, perpetuamente fugitada pelas águas revoltas. Tarobá foi convertido em uma palmeira situada à beira de um abismo, inclinada sobre a garganta do rio. Debaixo dessa palmeira, acha-se a entrada de uma gruta sob a Garganta do Diabo onde o monstro vingativo vigia eternamente as duas vítimas.

Fonte: <https://www.comboiguassu.com.br/noticias/conheca-a-historia-de-taroba-e-naipi-a-lenda-das-ataratas>

Ensino Fundamental Fase I

Aluna: Gabrielly Galvão dos Anjos Dionizio – 5º ano

Escola Municipal Leila Diniz

Professora mediadora: Jéssica Galafassi Castilho

Ivaiporã – Paraná

Concurso
Entre Lendas do Paraná
1ª edição | 2018

Fecomércio PR
Sesc | Senac | IPR

Sesc

SECRETARIA DE CULTURA DO PARANÁ

R1CTV



LENDA DO JOÃO MARIA, O MONGE DA LAPA - LAPA - PARANÁ

Lenda do João Maria, o Monge da Lapa

Lapa – Paraná

Nas proximidades da Lapa, uma família tendo comprado uma propriedade, que tinha em suas terras uma fonte benzida, e não crendo no poder da água santa, cercou a área, proibindo a entrada de intrusos. Ao mesmo tempo, ateou fogo ao cruzeiro e ao pinheiro que havia no pouso. Como resultado, perdeu todas as suas posses e ficou louca. As lendas sobre milagres e prodígios fazem parte do maior grupo conhecido. Existia a crença de que, em meio às tempestades, o monge permanecia sentado ao relento, mas que não se molhava, bem como nos lugares de determinadas cruzes.

Conta-se também que podia estar em dois lugares diferentes, orando em sua gruta e ao lado de uma doente que invocava por ele. Conta-se que podia ficar invisível aos seus perseguidores, atravessar a pé sobre as águas dos rios, e que suas cruzes cresciam – não só o corpo, como também os braços – ou brotavam 40 dias após o monge tê-las levantado. Bastões, com a "medida do monge", fincados em cada extremo de uma fazenda, protegiam o gado contra doenças. As velas, feitas na medida do palmo do monge, afugentavam os maus espíritos e acalmavam as tempestades. Conta-se que o monge era imune aos índios e às feras, não sendo jamais atacado por elas. Diz-se também que fazia surgir olhos d'água nos lugares onde pousava. Da mesma maneira, podia se fazer transportar no ar ou desaparecer quando a multidão que o cercava crescia em demasia.

As curas são constantes em suas lendas. Teria curado adultos e crianças já à morte com infusões de uma planta chamada vassourinha e rezas. Em Mangueirinha e na Lapa, se contam casos de curas milagrosas de dores de dentes.

Fonte: https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf

Ensino Fundamental Fase I

Aluno: Guilherme Christenson dos Santos – 5º ano

Escola Municipal Ana Maria Moro Dissenha

Professora mediadora: Marcia Aparecida Woitch

São José dos Pinhais – Paraná





LENDA: A SERPENTE DA LAGOA - GUARAPUAVA - PARANÁ

Lenda: A Serpente da Lagoa

Guarapuava – Paraná

Segundo a crença popular, um monge andarilho chamado João Maria esteve em Guarapuava e, na época, os moradores não foram muito acolhedores, com receio de desconhecidos. O monge, então, teria “rogado uma praga” sobre a cidade, dizendo que as pessoas queriam progresso, mas não se preocupavam umas com as outras e que, ao primeiro apito de uma Maria Fumaça, a serpente que vivia debaixo da terra acordaria e destruiria a cidade.

A lenda teria se disseminado ao longo de gerações pelas pessoas mais velhas e o medo gerado pela praga do monge João Maria persistiu. Em meados do século XX, Guarapuava ficou isolada dos centros de comércio devido ao fim do tropeirismo na região, fazendo com que a construção de uma estrada de ferro ligada aos municípios próximos se tornasse necessidade para o transporte de produtos. Para a elite, a chegada do trem tornaria a cidade moderna, colocando-a no trajeto comercial até os grandes centros, sendo a ferrovia o meio pelo qual suas produções seriam dispersas. Já para os demais, os menos favorecidos e os mais velhos, a novidade era motivo de receio pelo medo do modernismo de ter um trem na cidade e, principalmente, por causa da praga do monge João Maria.

Como o fato não aconteceu, outra versão da história foi inventada para que a lenda não se perdesse, quando se começou a falar sobre a demolição da Igreja Nossa Senhora de Belém para a construção de uma nova. Se demolida, a serpente que dormia debaixo da terra, com o corpo que começa com a cabeça na Catedral e vai até a Lagoa das Lágrimas com sua cauda, despertaria enfurecida. Guarapuavanos que acreditavam na lenda impediram a demolição da igreja, acreditando, assim, que a serpente teria adormecido para sempre e a cidade agora estava a salvo.

Fonte: <http://gorpacult.blogspot.com/2016/07/olha-serpente.html>

Ensino Fundamental Fase I

Aluno: Guilherme da Costa – 4º ano

Escola Municipal Antônio Lustosa de Oliveira

Professora mediadora: Carolina Rossetto

Guarapuava – Paraná





LENDA DA ARAUCÁRIA - PALMEIRA - PARANÁ

Lenda da Araucária Palmeira – Paraná

Era uma vez duas tribos de índios inimigos. Um certo dia o caçador da tribo foi caçar e encontrou uma onça; ali também estava a curandeira da tribo inimiga, pela qual havia se apaixonado. O índio matou a onça e se aproximou da índia, que se assustou e acabou desmaiando. 149 Os índios da tribo inimiga encontraram os dois ali, o índio à beira do rio com a índia nos braços, pensaram mal do que viram e o mataram a flechadas. Ele morreu cheio de flechas pelo corpo. Diz a lenda que ele se transformou numa araucária e a índia numa gralha-azul e as gotas de sangue que pingaram eram os pinhões que a gralha-azul enterra. As flechas eram os espinhos e o índio, a árvore.

Fonte: Da Boca do Povo à Cultura da Gente. Palmeira, Escola Est. São Judas Tadeu, 2002. p. 25. In: https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf

Ensino Fundamental Fase I

Aluna: Isabely dos Santos Pereira – 4º ano

Escola Municipal Criança Feliz

Professora mediadora: Simone Melchior Alves Nagita

Andirá – Paraná



Concurso
Entre Lendas do Paraná
1ª edição | 2018

Fecomércio PR
Sesc | Senac | Ipro

Sesc

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ

RCTV



LENDA: UM DIA NA ILHA ITACOLOMI - GUARATUBA - PARANÁ



LENDA DOS DOIS CAVALEIROS - PARANÁ



LENDA DO FOGO - REGIÃO DOS CAMPOS GERAIS - PARANÁ

Lenda do Fogo Região dos Campos Gerais – Paraná

Na terra dos Kaingungues ninguém sabia como fazer fogo, portanto ninguém dele se beneficiava. Apenas Minarã, um índio de raça estranha, que o mantinha em sua lareira, zelado por sua filha, laravi, que o guardava como a um tesouro. Os Kaingungues não se conformavam com esse egoísmo de Minarã. Até que um dia um jovem, inteligente e ardisoso, Fiieté, decidiu descobrir o segredo de Minarã. Transformou-se em uma gralha branca e foi até o local onde estava a cabana em cuja lareira o fogo ardia. Ali encontrou laravi banhando-se no rio Goio-Xopin. Então, atirou-se na água e se deixou levar pela correnteza em direção à formosa índia. Ela viu a pobre gralha encharcada e a recolheu, levando-a para junto da lareira. Tão logo suas penas de ave secaram, Fiieté pegou uma brasa com o bico e fugiu. Mais adiante, pousando no galho de um pinheiro, reavivou a brasa e com ela pôs fogo em uma grimba. Como o ramo era muito pesado, era difícil transportá-lo com o bico. Fiieté decidiu arrastá-lo pelo mato, e, por causa disso, acabou provocando um incêndio espetacular. Durante dias as noites ficaram claras como o dia, com o fogo se alastrando pelas florestas. Todos os índios da região foram ver o incêndio, aproveitando para levar tições para suas casas, que desde então passaram a ter suas próprias fogueiras sempre acesas. Depois do incêndio, extensas áreas de florestas viraram os campos que hoje conhecemos: os Campos Gerais, os campos de Palmas e os campos de Guarapuava.

Fonte: <http://www.oocities.org/soho/square/9407/lenda6.htm>

Ensino Fundamental Fase I

Aluna: Ketlyn Maria da Silva Oliveira – 5º ano

Escola Municipal Prof.ª Senhorinha M. Mendes

Professora mediadora: Mére Aparecida de Oliveira Polo

Palmas – Paraná

Concurso
Entre Lendas do Paraná
1ª edição | 2018

Fecomércio PR
Sesc | Senac | IPR

Sesc

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ

R1CTV



LENDA DO DIABO DE CAPANEMA - CAPANEMA - PARANÁ



LENDA DOS DOIS CAVALEIROS - PARANÁ

Lenda do Dois Cavaleiros Paraná

Como um tropeiro cometeu uma injúria muito grave a Deus, o pároco não permitiu que o seu corpo fosse enterrado dentro do campo santo. Foi então enterrado fora dos muros do cemitério da capela do Senhor Bom Jesus. Entretanto, nesse mesmo período, um outro homem havia se enforcado, também cometendo grave injúria contra Deus. Dizem que esses homens visitam-se. Passam pela "rua do Banhado" correndo, montados em cavalos sem cabeça e quando se encontram, descem de suas montarias e começam a cavar o solo, em sinal de cumprimento. Depois de voltar cada um ao seu lugar, desaparecem misteriosamente.

Fonte: fichas preenchidas por Vera Lúcia Mayer. In: https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf

Ensino Fundamental Fase I
Aluno: Lucas Leandro de Lima – 5º ano
Escola Municipal Joaquim Maria Machado de Assis
Professora mediadora: Roberta Tamos
Maringá – Paraná





LENDA DO BOI DE MAMÃO - REGIÃO LITORÂNEA - PARANÁ

Lenda do Boi de Mamão Região Litorânea – Paraná

Reza a lenda que há muito tempo, havia um fazendeiro muito rico que tinha um boi de estimação e que era de uma raça muito cara.

Pai Chico, um escravo da fazenda, tinha uma mulher chamada Catarina, que estava grávida. Certo dia, ela teve vontade de comer língua de boi. Mas, o único boi que havia na fazenda era o boi de raça do patrão. Mesmo assim, Pai Chico resolveu se arriscar. Por isso, arrancou a língua do animal. Porém, o bicho acabou morrendo.

O patrão saiu à procura de quem fez tamanha barbaridade com seu animal. Pai Chico, ao falar que a esposa estava grávida, foi perdoado. Então, Catarina costurou uma língua de pano e colocou no cadáver do boi morto. Pajés e curandeiros foram convocados para reanimar o animal, que naquele mesmo instante, ressuscitou e virou um animal de pano. Foi feita então uma enorme festa para comemorar o milagre.

Fonte: Cultura popular oral

Ensino Fundamental Fase I

Aluna: Luiza Czelusniak Vonsovicz – 4º ano

Escola Municipal Padre Antônio

Professora mediadora: Daniele Procopio Dudeck

Quitandinha – Paraná





LENDA DE VILA VELHA - PARANÁ



LENDA DA CASA MAL-ASSOMBRADA - TIBAGI - PARANÁ

Lenda da Casa Mal-assombrada

Tibagi – Paraná

Dizem que na fazenda Cambará muita assombração aparece. Que, à noite, arrastam-se correntes, batem-se janelas e ouvem-se ruídos estarrecedores. Quando eu era criança ficava tiritando de medo ao ver os mais antigos falarem da casa mal-assombrada. Sei que na outra fazenda ali por perto, quase entrando no município de Ventania, havia histórias de fantasmas. Quando minha mãe era jovem, disse que vinha um homem loiro, alto e belo oferecer uma panela de dinheiro. Nas fazendas Ipê, Guaricanga, e a do senhor Fernando Taques, muitas coisas estranhas acontecem. No limiar das fronteiras de Tibagi, o mistério circunda e mete medo. A lenda das casas mal-assombradas já vêm de longe, acompanhada de anedotas de sinhozinhos e sinhazinhas que haviam por aqui.

Fonte: ficha preenchida Gilmar de Jesus Oliveira. https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf

Ensino Fundamental Fase I

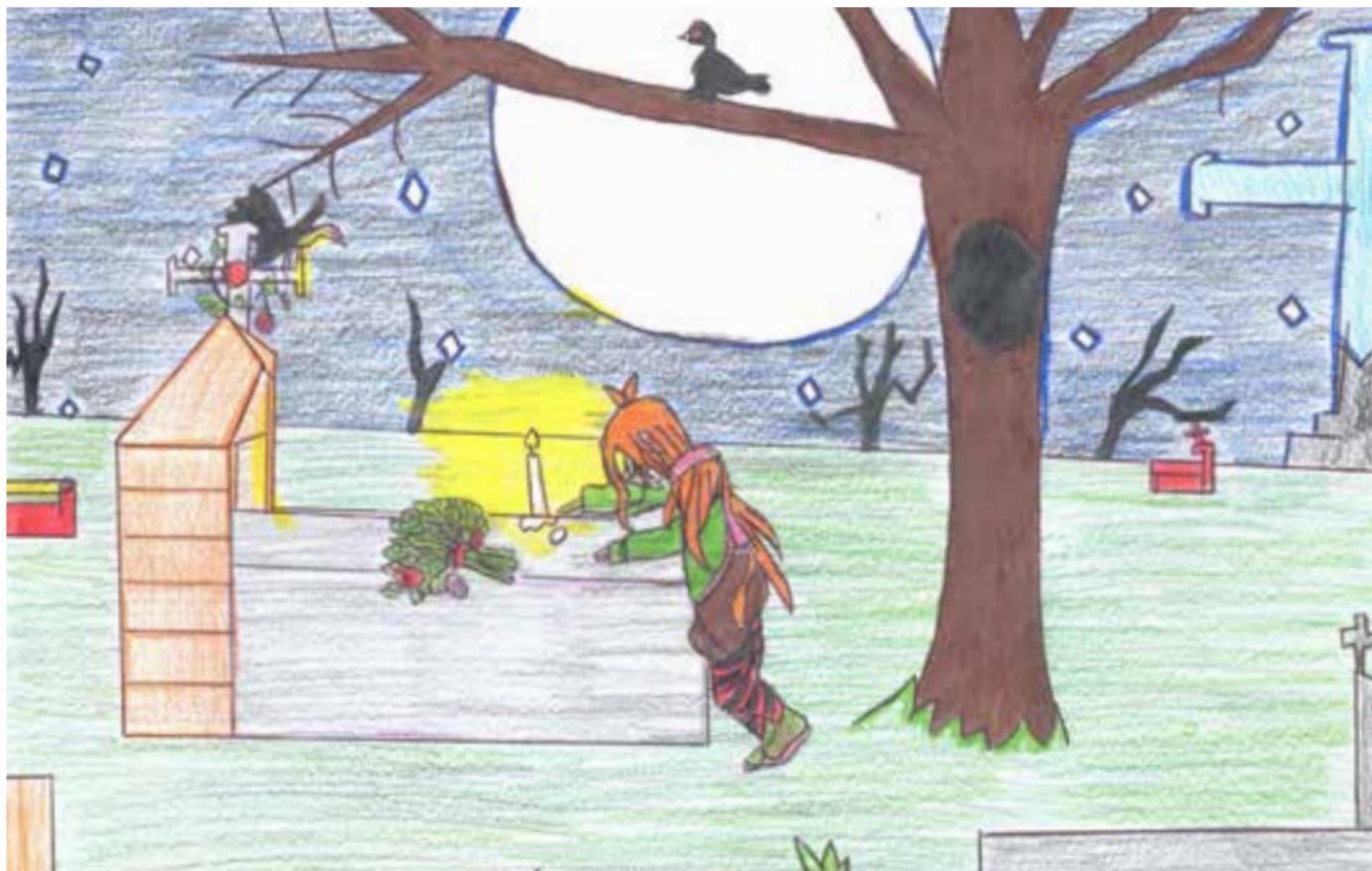
Aluna: Maria Aparecida Duarte – 3º ano

Escola Municipal Nossa Senhora das Graças

Professora mediadora: Camila Suemi Marchini

Maria Helena – Paraná





LENDA DO TÚMULO QUE CHORA - CAMPO MOURÃO - PARANÁ



LENDA DE SÃO TOMÉ (CAMINHOS DO PEABIRU) - CAMPO MOURÃO - PARANÁ

Lenda de São Tomé (Caminhos do Peabiru)

Campo Mourão – Paraná

Num dia frio de junho, Nhô Juca estava acendendo uma fogueira em seu rancho, onde recebia seus amigos que ouviam e contavam histórias de assombração, boitatá etc. Nessa tarde, seus companheiros, após a lida na roça, vieram conversar e ver se ele não precisava de nada. Os visitantes se assustaram com uma tempestade que se aproximava, porém Nhô Juca, em sua calma, começou a contar uma história. Disse que aquela região havia pertencido aos índios e que construíram um caminho muito importante: o do Peabiru, trilha antiga que começava no Atlântico e terminava no Pacífico. Plantavam nesse caminho uma grama miúda que evitava que a chuva lavasse a terra e as ervas daninhas invadissem a valeta. A grama era plantada em alguns trechos e ia avançando pelo caminho. Soltava sementinhas gelatinosas que grudavam nos pés e pernas dos que ali passavam, espalhando pelo caminho e novos trechos iam se formando. Ouvi, certa vez, um moço que tava cavoucando na beira do rio dizer que por aqui passou um homem branco que fez muita coisa boa para os índios. Dizem que ele veio das águas e que seu nome era Tomé ou Pai Zumé, como os índios o chamavam. Era um homem branco alto, longa barba, cabelos curtos. A roupa branca ia até os pés. Nas mãos trazia um livro e uma cruz. Por onde passava, ensinava, condenando a poligamia e a antropofagia, e evangelizava índios falando sobre o único Deus. Também ensinou o cultivo de cana-de-açúcar e milho. Por pregar o bem e censurar a imoralidade, causou grande revolta nos chefes e pajés, que furiosos mandaram persegui-lo, incendiando as cabanas onde se abrigava, disparando flechas e pedras. Sempre fugia ileso pelas águas dos rios ou do mar. Muitos dizem que era Tomé, apóstolo de Jesus, o que duvidou da ressurreição. Como foi descrente, Jesus lhe deu a missão de pregar o evangelho nas terras mais longínquas. Teria ido primeiro para a Pérsia, depois, rumo às Índias e à China, indo parar em ilhas não determinadas. Como chegou ao Brasil, não se sabe, apenas alguns jesuítas relatam sua passagem. Certo dia, os inimigos conseguiram pegá-lo e o amarraram numa grande pedra, surraram-no e o largaram desmaiado. Então, três grandes águias desceram do céu e o libertaram. Ele fugiu pelas águas da mesma maneira que havia chegado e nunca mais se soube dele. – E esse caminho do Peabiru ainda existe, compadre? Pergunta Pedro. – Olha, eu escutei uns moços, no boteco do seu João-Pê-Grande falando que ainda existem partes dele. Tomé dizia que se um dia o caminho fosse destruído, haveria muita seca, aves e animais acabariam e os rios escureceriam. Nhô Juca enche a cuia com a água fervente e repassa para Pedro. Todos ficam em silêncio, a fumaça dos palheiros sobe no ar. – É preciso ver para crer.

Fonte: texto de Edina C. Simonato. Disp. em: https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf

Ensino Fundamental Fase I

Aluna: Mariana Cristina Almeida – 5º ano

Escola Municipal Monteiro Lobato

Professora mediadora: Patricia Gomes Vieira

Campo Mourão – Paraná



Concurso

Entre Lendas do Paraná

1ª edição | 2018

Fecomércio PR
Sesc | Senac | Ipro

Sesc

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ

RCTV



LENDA DO HOTEL YARA - BANDEIRANTES - PARANÁ



LENDA DO NEGRÃO DO CAIXÃO - MORRETES - PARANÁ

Lenda do Negrão do Caixão Morretes – Paraná

Conta-se que na época da mineração no Litoral do Paraná tinha-se o costume de matar um escravo e enterrá-lo junto a um baú de ouro, para marcar o local onde a riqueza foi escondida. Ocorre que em um desses assassinatos o baú não foi encontrado, forçando o escravo que o guardava a carregá-lo pela eternidade. Esse escravo foi enterrado na região de Barreiros, município de Morretes, e até hoje busca alguém que lhe tire o fardo de carregar o caixão eternamente. Se você o encontrar faça a seguinte pergunta: “o que você tem aí nesse baú?” Ele responderá que tem ouro e que para tê-lo você deverá vencer um sacrifício. Se a pessoa conseguir cumprir o sacrifício, fica com o ouro, com um senão: se não gastar a fortuna até o final de sua vida, também ficará penando, como o “negrão do caixão”.

*Fonte: fichas preenchidas por Laurice Salomão De Bona. Disponível:
https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf*

Ensino Fundamental Fase I

Aluno: Matheus Carneiro Rocha – 4º ano

Escola Municipal Ana Maria Moro Dissenha

Professora mediadora: Marcia Aparecida Woitch

São José dos Pinhais – Paraná





LENDA DA ERVA-MATE – PARANÁ

Lenda da Erva-mate Paraná

Conta-se que Deus, acompanhado por São José e São Pedro, em uma longa jornada, pediu pousada na casa de um índio, já velhinho e muito pobre, que tinha como único bem uma jovem e linda filha. O bom índio acolheu os incógnitos visitantes com carinho e hospitalidade. Querendo recompensá-lo, Deus disse ao ancião:

Vou premiá-lo pela generosidade de sua acolhida, tornando imortal sua bela e inocente filha, a quem você quer tanto.

E assim, Caá-Yari, a jovem guarani, foi transformada na árvore de erva-mate, que desde então existe e por mais que a cortem, sua folhagem volta a brotar e a florir sempre mais vigorosa, permanecendo eternamente jovem. Caá-Yari tornou-se a deusa dos ervais protegendo suas selvas, favorecendo os ervateiros, abreviando seus caminhos, diminuindo-lhes o peso dos feixes e mitigando-lhes a árdua e cansativa jornada de trabalho nos ervais.

Fonte: https://www.mtgparana.org.br/web/index.php?cont=noticia&id_menu=84

Ensino Fundamental Fase I

Aluna: Sabrina Leticia Martins Brandão – 2º ano

Escola Municipal André Dorini

Professora mediadora: Mariluci Ramos de Quadros Brasil

Mangueirinha – Paraná

Concurso
Entre Lendas do Paraná
1ª edição | 2018

Fecomércio PR
Sesc | Senac | Ipro

Sesc

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ

R1CTV



LENDA DO HOMEM QUE ATIROU NA LUA - GUARATUBA - PARANÁ

Lenda do Homem que Atirou na Lua Guaratuba – Paraná

Durante a Segunda Guerra Mundial, o Brasil manteve-se neutro, até o bombardeio ao navio Taubaté por submarinos alemães, em março de 1941. Após o ocorrido, o país rompeu relações diplomáticas com os países do Eixo e começaram a guarnecer o litoral brasileiro. Um dos pontos escolhidos para proteger as cidades litorâneas do Paraná, foi o morro Brejatuba, atualmente conhecido como Morro do Cristo, em Guaratuba. Sua localização geográfica permitia a instalação de um posto de vigia para toda a região. Naquela época, não havia a estátua do Cristo no cume do morro e os soldados não permitiam o acesso de civis. Com o desdobramento da guerra e ficando cada vez mais improvável um ataque do inimigo à costa paranaense, os soldados foram deslocados para o Nordeste brasileiro, permanecendo um pequeno contingente na região. A falta de soldados era tão grande que durante as noites apenas um era destacado como sentinela. Em uma dessas noites, o jovem soldado que realizava a vigia acabou caindo no sono. Enquanto dormia, a noite transcorria calmamente até que o homem foi pego de surpresa por uma luz ofuscante que o acordou de sobressalto. O grande farol se aproximava da praia, cada vez maior, cada vez mais forte. Pensando se tratar de um ataque alemão, o homem soou o alarme, no entanto, ninguém veio lhe socorrer. Tremendo, o soldado empunhou sua arma e começou a atirar na direção da luz ofuscante. Ele atirou até que sua munição acabasse e somente quando tomou a atitude desesperadora de se atirar do morro, que ele olhou novamente para a luz e percebeu que não estava atirando num navio de guerra, mas sim na lua.

Fonte: Secretaria Municipal de Cultura, Educação e Lazer de Guaratuba.

Ensino Fundamental Fase I

Aluna: Sabrina Schmitz dos Santos – 5º ano

Escola Municipal Prof.^a Caetana Paranhos

Professora mediadora: Jeanete de Freitas Leite Romualdo

Matinhos – Paraná





LENDA DE VILA VELHA - PARANÁ

Lenda de Vila Velha – Paraná

A lenda de Vila Velha, ou de Itacueretaba (“cidade perdida de pedra”) é de domínio popular. Segundo a lenda, esse recanto foi escolhido pelos primitivos habitantes para ser o Abaretama, “terra dos homens”, onde esconderiam o precioso tesouro “itainhareru”. [...] Dhui fora escolhido para chefe supremo dos apiabas. Entretanto, não desejava seguir aquele destino. Seu sangue se achava perturbado pelo fascínio feminino. As tribos rivais, ao terem conhecimento do fato, escolheram Aracê Poranga para tentar o jovem guerreiro e tomar-lhe o coração para conseguir o segredo do tesouro. Não foi difícil Aracê se apaixonar completamente por Dhui. Numa tarde primaveril, Aracê veio ao encontro de Dhui trazendo uma taça de “uirucuri”, o licor de butiás, para embebedar Dhui. No entanto, o amor já se assenhorava de sua razão e ela também tomou o licor, ficando ambos sob a sombra de um Ipê, languidamente entrelaçados. Tupã vingou-se, desencadeando um terremoto que abalou toda a planície. Abaretama, completamente destruída, tornou-se pedra. O tesouro de ouro fundiu-se e liquidificou-se, transformando-se na Lagoa Dourada. Os dois amantes, castigados, foram petrificados um ao lado do outro. Junto a eles ficou a taça, igualmente petrificada. E foi assim que Abaretama se tornou Itacueretaba.

Fonte: <http://www.pitangui.uepg.br/proad/escoteiros/index.php/84-destaque/149-lenda-de-vila-velha>

Ensino Fundamental Fase I

Aluna: Vitória da Silva Agostinho – 5º ano

Escola Municipal Prof. José Darcy de Carvalho

Professora mediadora: Rosemeire Greb

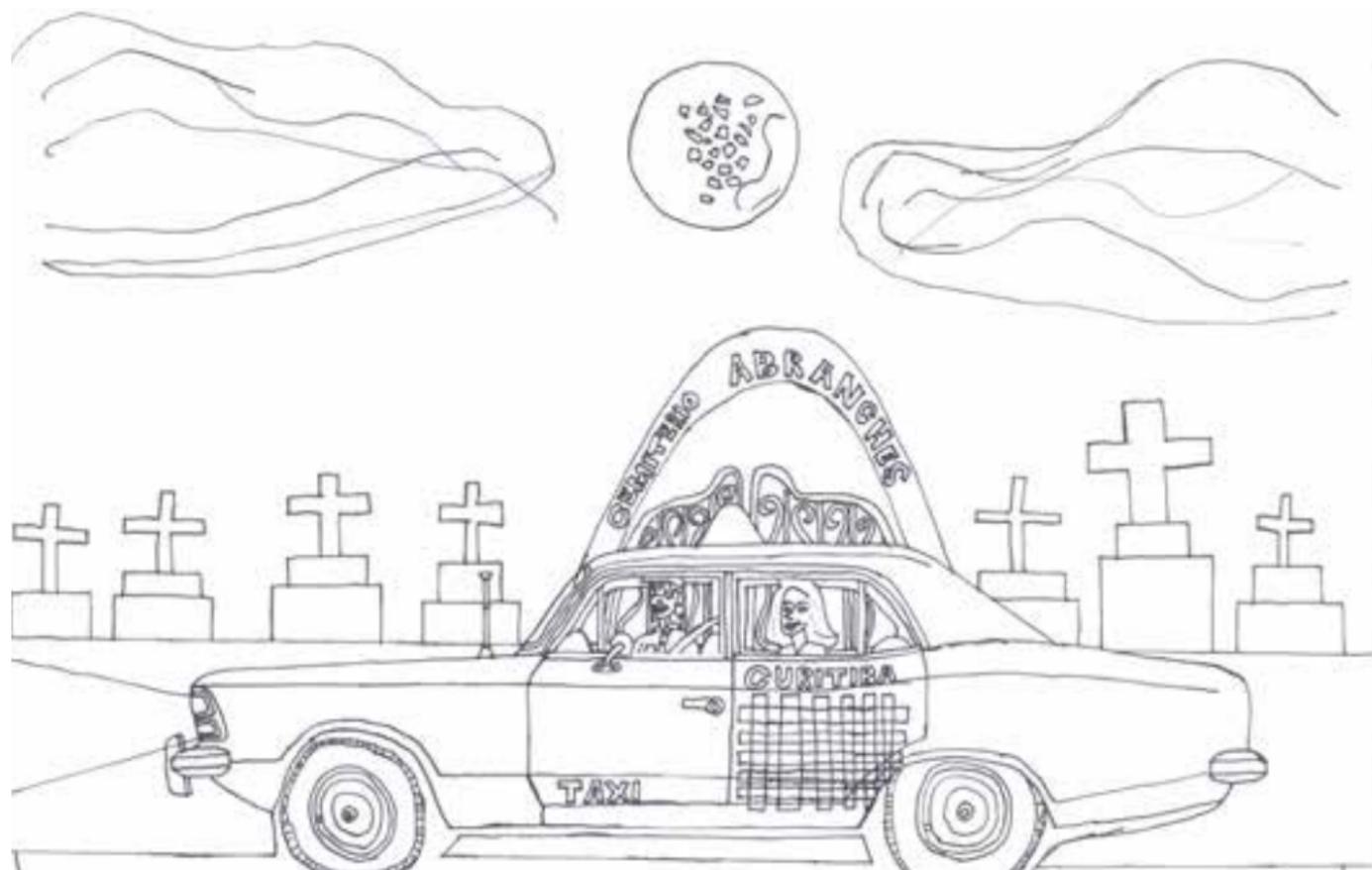
Maringá – Paraná



Concurso
Entre Lendas do Paraná
1ª edição | 2018







LENDA: A LOIRA FANTASMA - CURITIBA - PARANÁ



LENDA DA BOLA DE FOGO - IVATÉ - PARANÁ

Lenda da Bola de Fogo Ivaté – Paraná

Acontecia na estrada indo para Ivaí, contada por muitos moradores. Dizem que uma bola de fogo, ou de luz, não se sabe o que é, acompanha as pessoas a pé, de carro ou carroça. Quando se passa próximo à mata essa bola os acompanha. E é tão forte que as pessoas perdem até a direção do carro, se estiverem dirigindo. Isso acontece sempre da meia-noite às três horas da madrugada. Algumas vezes, ao invés de acompanhar as pessoas, ela fica em cima de uma árvore parada. Mais interessante ainda é que ela é veloz e chega à velocidade de um carro. Outro fator importante é que ela só aparece próxima a essa mata; só acompanha as pessoas nessa travessia, depois desaparece. Conta-se que a luz aparece porque há algum tempo um policial foi assassinado no fundo da mata. Outra versão é que a bola seja a “mãe do ouro”, ou seja, antigamente as pessoas tinham o hábito de enterrar ouro e as almas daquelas que morreram sem contar a ninguém ficaram pensando pelo mundo.

Fonte: narrada por Paulo Henrique (75 anos), morador local. Ficha preenchida por Leonice Santana. Disponível em: https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf

Ensino Fundamental Fase II

Aluno: Alison de Lima – 8º ano

Colégio Estadual do Campo Rui Barbosa

Professora mediadora: Vilma Cristina da Silva Martineli

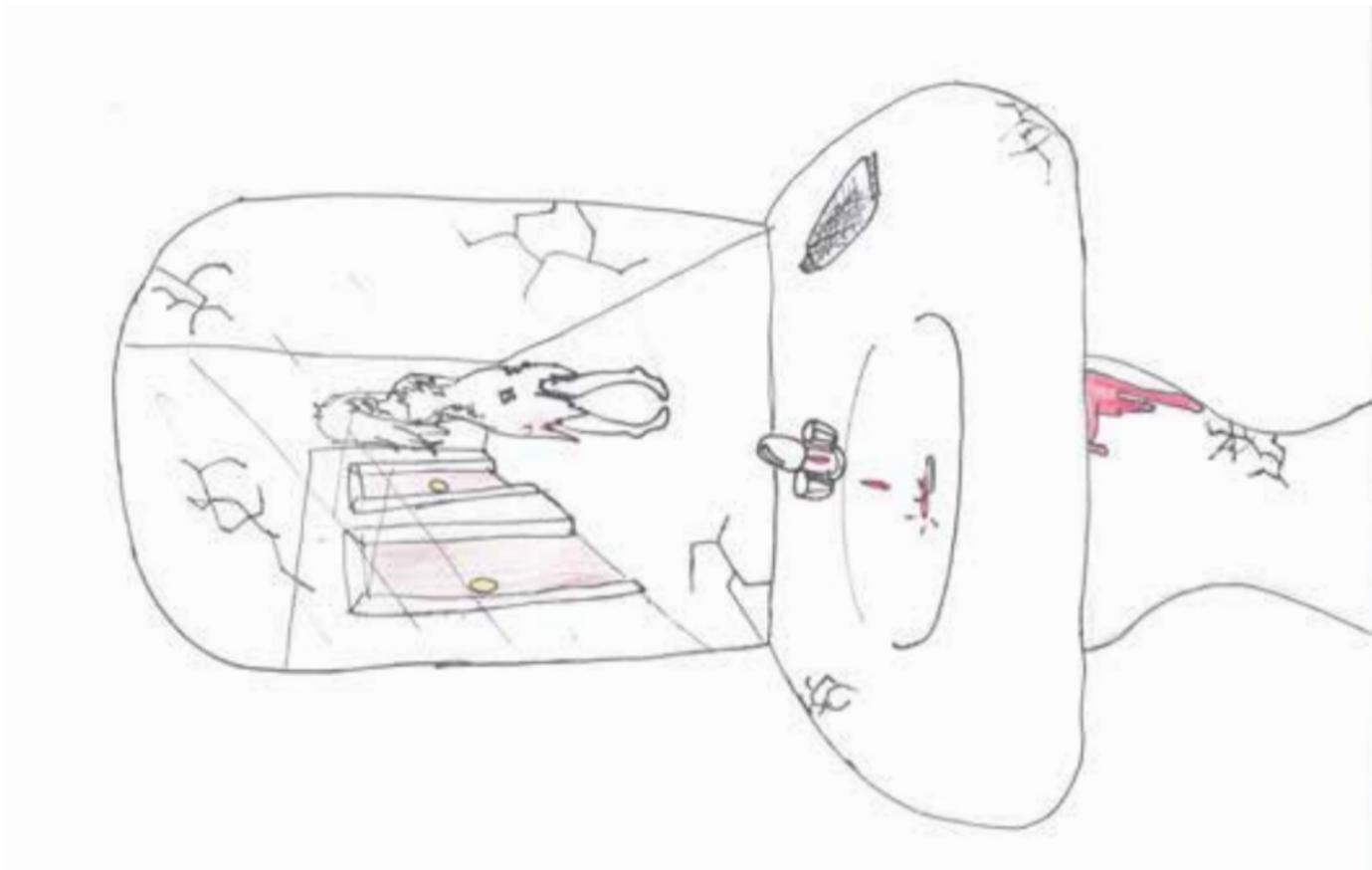
Nova Cantu – Paraná



Concurso
Entre Lendas do Paraná
1ª edição | 2018

[Blank area for drawing]





LENDA DA LOIRA DO BANHEIRO - PARANÁ

Lenda da Loira do Banheiro Paraná

Essa lenda é muito conhecida, qualquer um já deve ter ouvido falar nela nos corredores de uma escola. Ela é muito comentada, mas também incerta, existem muitas versões para ela. Uma delas diz, que uma menina loira muito bonita vivia matando aula na escola, ficando dentro do banheiro, fumando, fazendo hora, enfim. Então um dia, durante essas escapadas, ela caiu, bateu com a cabeça e morreu. Desde esse dia, os banheiros femininos de escolas são assombrados pelo espírito de uma loira que aparece quando se entra sozinho. Outros dizem que esta loira aparece com o rosto cheio de cicatrizes e fere as garotas, ou com algodão no nariz, pedindo para que tirem. Também há a de que, se chamar tantas vezes em frente ao espelho ela vai aparecer.

Fonte: <https://www.sitedecuriosidades.com/curiosidade/a-loira-do-banheiro.html>

Ensino Fundamental Fase II

Aluna: Amannda Gabrielly do Nascimento – 7º ano

Colégio Estadual Visconde de Guarapuava

Professora mediadora: Priscila de Camargo Silvestre
Guarapuava – Paraná

Concurso
Entre Lendas do Paraná
1ª edição | 2018

Fecomércio PR
Sesc | Senac | IFTO

Sesc

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ

RCTV



LENDA DO MONSTRO DA FAZENDA TRÊS MARCOS - ARAPOTI - PARANÁ

Lenda do Monstro da Fazenda Três Marcos Arapoti – Paraná

A pessoa que narrou este fato diz que é a mais pura verdade. Em uma tarde, foi ela mandada por seu patrão contar quantas pilhas de madeira haviam sido deixadas na floresta pelos madeireiros. Como o acesso ao local era muito difícil, usou o cavalo para se locomover. Quando passou pela porteira, o cavalo não queria mais andar, então tentou controlar o animal. Pegaram um caminho entre os pinos e já na metade do percurso sentia arrepios pelo corpo todo, ouvia gemidos e o animal parecia que também pressentia que algo estava errado. Quando faltavam dez metros para o cavaleiro chegar até as pilhas de madeira, algo assustador aconteceu. Uma sombra com aspecto horrendo apareceu diante deles. O animal se ergueu, derrubando-o no chão, e depois disso começou a relinchar e corcovear, diante daquela imagem, que flutuava a uns 10 cm do chão. O homem ficou paralisado por alguns segundos, até que aquela sombra se materializou à sua frente. Parecia uma esfera de fogo. Ele não acreditava no que estava se passando, quando, de repente, a sombra e a esfera de fogo atingiram as pilhas de madeira, que pegaram fogo rapidamente, passando de uma pilha à outra. O cavaleiro rapidamente fez montaria e saiu a galopadas. O animal só foi parar quando chegaram a uma pequena porteira, quando o homem olhou para trás e não viu nenhum vestígio sequer da assombração. No outro dia, juntamente com o patrão e outros dois peões, voltaram ao mesmo local e constataram que nada estava fora do lugar. Depois desse acontecimento, ninguém mais tem coragem de voltar ao lugar.

Fonte: https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf

Ensino Fundamental Fase II

Aluna: Ana Beatriz Batista Simião – 8º ano

Colégio Estadual do Campo Patrimônio Santa Maria

Professora mediadora: Vanda Aparecida de Campos Antunes

Congonhinhas – Paraná



Concurso
Entre Lendas do Paraná
1ª edição | 2018

Blank area for student information and writing lines.

Fecomércio PR
Sesc | Senac | Ipro

Sesc

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ

R1CTV



LENDA DO HOMEM DAS SETE ORELHAS - SANTO ANTÔNIO DA PLATINA - PARANÁ

Lenda do Homem das Sete Orelhas Santo Antônio da Platina – Paraná

Por volta de 1880, chegava a Santo Antônio da Platina uma família vinda de Fartura, Estado de São Paulo, para a conquista das terras adquiridas do Governo Imperial. Estabeleceram-se na atual Fazenda Santa Joana. Derrubaram a mata, plantaram e construíram suas casas. No começo, os índios não incomodavam, mas depois começou a surgir conflitos. João Francisco, um ex-escravo que morava com a família, era um homem bravo, temido por todos. Quando havia caçada aos índios, a prova da morte era trazer a orelha direita do índio morto. As orelhas eram cortadas e colocadas num canudo de taquara. Conta-se que a matriarca da família certa vez estava fiando, em seu sítio, quando chegou João Francisco e despejou em seu colo os troféus nefastos. Estava grávida e com o susto que levou, abortou. O “sete orelhas” era pessoa temida pelas crianças e adultos mais inocentes, na época antiga.

Fonte: Pioneiros e Desbravadores de Santo Antônio da Platina. Ficha preenchida por Ivone Mendes de Souza Tanko. Disponível em: https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf

Ensino Fundamental Fase II

Aluna: Ana Beatriz Bendaçoli Marquez – 7º ano

Colégio Estadual Tiradentes

Professora mediadora: Janaína Roberta Domingues Naide

Santo Antônio da Platina – Paraná

Concurso
Entre Lendas do Paraná
1ª edição | 2018

Fecomércio PR
Sesc | Senac | Ipro

Sesc

SECRETARIA DE CULTURA DO PARANÁ

RCTV



LENDA DA BOLA DE FOGO - IVATÉ - PARANÁ

Lenda da Bola de Fogo Ivaté – Paraná

Acontecia na estrada indo para Ivaí, contada por muitos moradores. Dizem que uma bola de fogo, ou de luz, não se sabe o que é, acompanha as pessoas a pé, de carro ou carroça. Quando se passa próximo à mata esta bola os acompanha. E é tão forte que as pessoas perdem até a direção do carro, se estiverem dirigindo. Isto acontece, sempre, de meia-noite às três horas da madrugada. Algumas vezes, ao invés de acompanhar as pessoas ela fica em cima de uma árvore parada. Mais interessante ainda é que ela é veloz e chega à velocidade de um carro. Outro fator importante é que ela só aparece próxima a esta mata; só acompanha as pessoas nesta travessia, depois desaparece. Conta-se que a luz aparece porque há algum tempo, um policial foi assassinado no fundo da mata. Outra versão é que a bola seja a “mãe do ouro”, ou seja, antigamente as pessoas tinham o hábito de enterrar ouro e as almas daquelas que morreram sem contar a ninguém ficaram pensando pelo mundo.

Fonte: narrada por Paulo Henrique (75 anos), morador local. Ficha preenchida por Leonice Santana. Disponível em: https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf

Ensino Fundamental Fase II

Aluna: Any Karine Araújo Niero – 7º ano

Colégio Estadual João Manoel Mondrone

Professora mediadora: Yukie Takahashi

Medianeira – Paraná





LENDA DO FOGO - REGIÃO DOS CAMPOS GERAIS - PARANÁ

Lenda do Fogo Região dos Campos Gerais – Paraná

Na terra dos Kaingangues ninguém sabia como fazer fogo, portanto ninguém dele se beneficiava. Apenas Minarã, um índio de raça estranha, que o mantinha em sua lareira, zelado por sua filha, laravi, que o guardava como a um tesouro. Os Kaingangues não se conformavam com esse egoísmo de Minarã. Até que um dia um jovem, inteligente e ardiloso, Fietó, decidiu descobrir o segredo de Minarã. Transformou-se em uma gralha branca e foi até o local onde estava a cabana em cuja lareira o fogo ardia. Ali encontrou laravi banhando-se no rio Goio-Xopin. Então, atirou-se na água e se deixou levar pela correnteza em direção à formosa índia. Ela viu a pobre gralha encharcada e a recolheu, levando-a para junto da lareira. Tão logo suas penas de ave secaram, Fietó pegou uma brasa com o bico e fugiu. Mais adiante, pousando no galho de um pinheiro, reavivou a brasa e com ela pôs fogo em uma grimpá. Como o ramo era muito pesado, era difícil transportá-lo com o bico. Fietó decidiu arrastá-lo pelo mato e, por causa disso, acabou provocando um incêndio espetacular. Durante dias, as noites ficaram claras como o dia, com o fogo se alastrando pelas florestas. Todos os índios da região foram ver o incêndio, aproveitando para levar tições para suas casas, que desde então passaram a ter suas próprias fogueiras sempre acesas. Depois do incêndio, extensas áreas de florestas viraram os campos que hoje conhecemos: os Campos Gerais, os campos de Palmas e os campos de Guarapuava.

Fonte: <http://www.oocities.org/soho/square/9407/lenda6.htm>

Ensino Fundamental Fase II

Aluna: Daniele Viganó – 8º ano

Colégio Estadual La Salle

Professora mediadora: Ingrid Somacal Muller

Pato Branco – Paraná



Concurso
Entre Lendas do Paraná
1ª edição | 2018

Blank area for a photograph or drawing.





LENDA DA ARAUCÁRIA - PALMEIRA - PARANÁ



LENDA DOS DOIS CAVALEIROS - PARANÁ

Lenda dos Dois Cavaleiros Paraná

Como um tropeiro cometeu uma injúria muito grave a Deus, o pároco não permitiu que o seu corpo fosse enterrado dentro do campo santo. Foi então enterrado fora dos muros do cemitério da capela do Senhor Bom Jesus. Entretanto, nesse mesmo período, um outro homem havia se enforcado, também cometendo grave injúria contra Deus. Dizem que esses homens visitam-se. Passam pela "rua do Banhado" correndo, montados em cavalos sem cabeça e quando se encontram, descem de suas montarias e começam a cavar o solo, em sinal de cumprimento. Depois de voltar cada um ao seu lugar, desaparecem misteriosamente.

Fonte: fichas preenchidas por Vera Lúcia Mayer. Disponível em: https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf

Ensino Fundamental Fase II

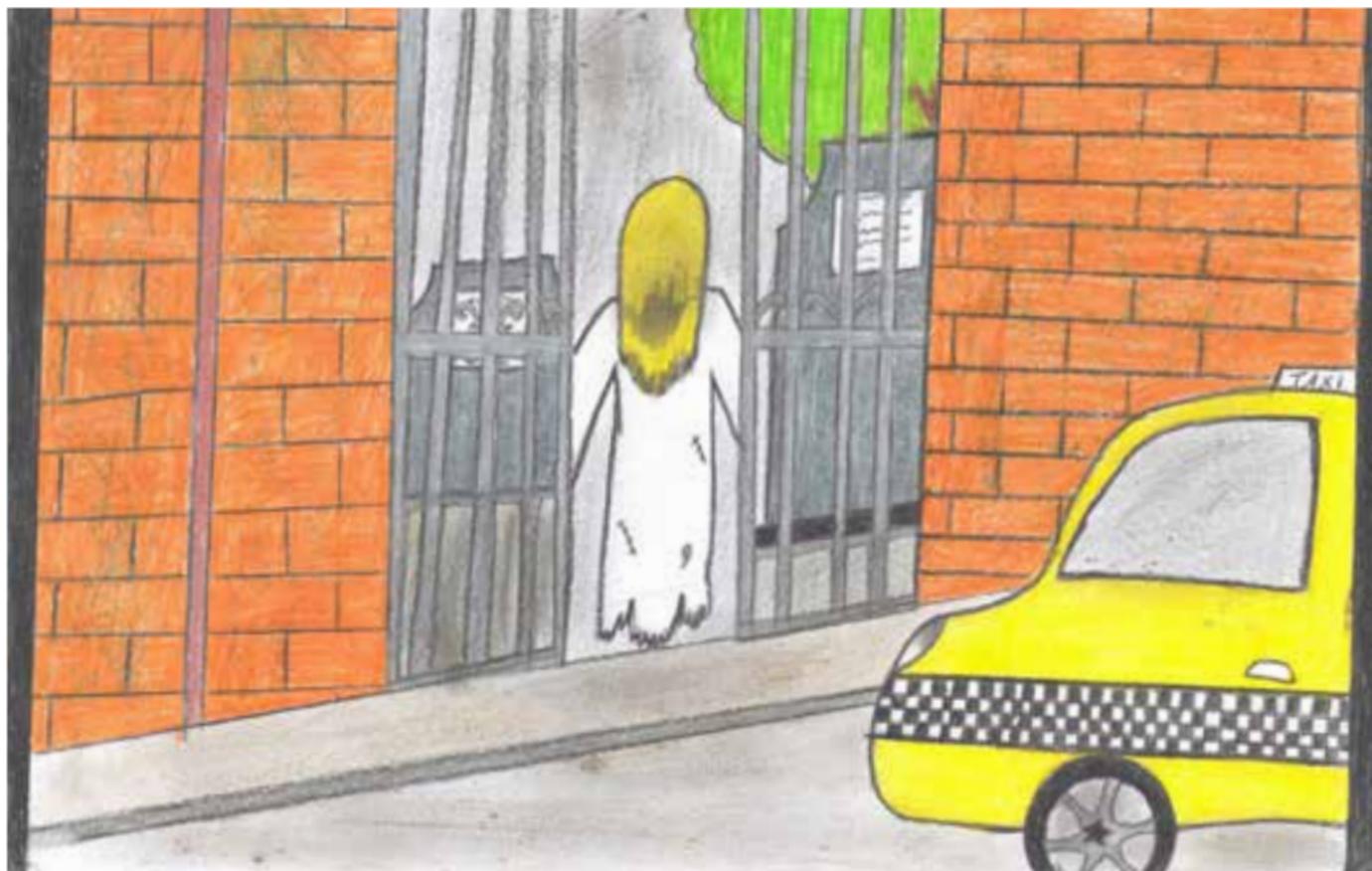
Aluna: Eduarda Borghi Alexandrino – 8º ano

Colégio Estadual Emílio de Menezes

Professora mediadora: Elaine C. Pinheiro Faverzani

Arapongas – Paraná





LENDA DA LOIRA FANTASMA - CURITIBA - PARANÁ

Lenda da Loira Fantasma Curitiba – Paraná

O grande assunto em Curitiba foi o caso da “Loira Fantasma”. No ano de 1975, segundo o boato, um taxista foi até a polícia registrar o caso de uma moça que fez sinal para ele parar. Ela entrou no carro, sinalizou para seguir, mas desapareceu de repente quando o carro estava na frente de um cemitério. A lenda pode ter surgido com base em outro caso parecido mais antigo, mas sem confirmação. Era a história de uma moça loira que teria sido morta de forma violenta por um motorista maníaco. E que depois voltava a aparecer para outros motoristas como um fantasma. Mesmo sem comprovação, o principal jornal popular da cidade se interessou pelo novo boato e começou a vender muito mais, resolvendo manter a polêmica. E como os repórteres de rádio tinham o hábito de ler as notícias dos jornais, ajudaram a dar repercussão. Depois de uma série de publicações o caso acabou sumindo da imprensa. Mas marcou como uma das maiores lendas urbanas de Curitiba.

Fonte: <http://www.jws.com.br/2017/08/1975-o-caso-da-loira-fantasma-em-curitiba/>

Ensino Fundamental Fase II

Aluna: Érica Karlla dos Santos Estevam – 6º ano

Colégio Estadual Idália Rocha

Professora mediadora: Valdevez Saganski

Ivaiporã – Paraná





LENDA DA ARAUCÁRIA - PALMEIRA - PARANÁ

Lenda da Araucária Palmeira – Paraná

Era uma vez duas tribos de índios inimigos. Um certo dia o caçador da tribo foi caçar e encontrou uma onça; ali também estava a curandeira da tribo inimiga, pela qual havia se apaixonado. O índio matou a onça e se aproximou da índia, que se assustou e acabou desmaiando. Os índios da tribo inimiga encontraram os dois ali, o índio à beira do rio com a índia nos braços, pensaram mal do que viram e o mataram a flechadas. Ele morreu cheio de flechas pelo corpo. Diz a lenda que ele se transformou numa araucária e a índia numa gralha-azul e as gotas de sangue que pingaram eram os pinhões que a gralha-azul enterra. As flechas eram os espinhos e o índio, a árvore.

Fonte: Da Boca do Povo à Cultura da Gente. Palmeira, Escola Est. São Judas Tadeu, 2002. p. 25. Disponível em: https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf

Ensino Fundamental Fase II

Aluna: Gabriely Helena Rocha dos Santos – 8º ano

Colégio Estadual Novo Horizonte

Professora mediadora: Patrícia Fermino Antonio

Toledo – Paraná



Concurso
Entre Lendas do Paraná
1ª edição | 2018

Fecomércio PR
Sesc | Senac | IFTO

Sesc

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ

RCTV



LENDA DA ARAUCÁRIA - PALMEIRA - PARANÁ

Lenda da Araucária Palmeira – Paraná

Era uma vez duas tribos de índios inimigos. Um certo dia o caçador da tribo foi caçar e encontrou uma onça; ali também estava a curandeira da tribo inimiga, pela qual havia se apaixonado. O índio matou a onça e se aproximou da índia, que se assustou e acabou desmaiando. Os índios da tribo inimiga encontraram os dois ali, o índio à beira do rio com a índia nos braços, pensaram mal do que viram e o mataram a flechadas. Ele morreu cheio de flechas pelo corpo. Diz a lenda que ele se transformou numa araucária e a índia numa gralha-azul e as gotas de sangue que pingaram eram os pinhões que a gralha-azul enterra. As flechas eram os espinhos e o índio, a árvore.

Fonte: Da Boca do Povo à Cultura da Gente. Palmeira, Escola Est. São Judas Tadeu, 2002. p. 25. Disponível em: https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf

Ensino Fundamental Fase II

Aluna: Giovana Ribeiro dos Santos – 8º ano

Colégio Estadual Maria Francisca Souza

Professora mediadora: Angela Maria Caliani Scalco Francisco

Barra do Jacaré – Paraná

Concurso
Entre Lendas do Paraná
1ª edição | 2018

Fecomércio PR
Sesc | Senac | IFTO

Sesc

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ

RCTV



LENDA: AS BRUXAS - MORRETES - PARANÁ

Lenda: As Bruxas Morretes – Paraná

As bruxas apareciam principalmente em noite de lua cheia, nas fazendas e nos engenhos de Morretes. Ainda hoje elas galopam, sentadas no pescoço do cavalo, fazendo em suas crinas tranças finas e unidas para servir de estribo. São trançadas de tal modo, que não se pode desfazer, só cortando. Segundo a lenda, quem consegue desmanchar a trança, é uma bruxa ou bruxo. Temos vários relatos de pessoas, pertencentes às famílias tradicionais de Morretes, que tiveram oportunidade de ver de perto a trança feita pela bruxa. Dizem também que a noite elas vão aos engenhos, em forma de patas, para beber; depois vão reunir-se aos outros patos, numa lagoa dourada, onde se banham.

*Fonte: fichas preenchidas por Laurice Salomão De Bona. Disponível em:
https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf*

Ensino Fundamental Fase II
Aluna: Heloiza Dolla Padilha – 8º ano
Escola Estadual Inácio Schelbauer
Professora mediadora: Suzana Toledo Kossovski
Rio Negro – Paraná



Concurso
Entre Lendas do Paraná
1ª edição | 2018





Fecomércio PR
Sesc | Senac | IFTO

Sesc

RICTV



LENDA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO - GUARATUBA - PARANÁ

Lenda do Divino Espírito Santo Guaratuba – Paraná

Um velho pescador, ao ver-se perdido em alto mar, rogou ao Divino Espírito Santo que o guiasse até terra firme. Uma luz o conduziu até um lugar seguro. Com o despontar do sol deparou-se com uma caixa, nela havia uma pomba dourada, símbolo do Divino Espírito Santo. Tomou o rumo da vila, onde a notícia se espalhou. A imagem foi levada à uma fonte de águas cristalinas que brotava da montanha. Foi lavada, deixando nas águas suas virtudes, para o alívio das dores e enfermidades. A imagem, mais tarde, foi levada para o altar da igreja matriz, de onde desapareceu misteriosamente.

*Fonte: ficha preenchida por Evelise Maria de Carvalho. Disponível em:
https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf*



Ensino Fundamental Fase II

Aluna: Jhenifer Luisa Rodrigues – 6º ano

Colégio Estadual Marechal Rondon

Professora mediadora: Shirlei Aparecida Doretto

Campo Mourão – Paraná





LENDA: A MOÇA ENCANTADA - PARANÁ



LENDA DAS SEREIAS - ILHA DO MEL - PARANÁ

Lenda das Sereias Ilha do Mel – Paraná

De acordo com a lenda, as mulheres-peixe que encantam pescadores rumo à morte ficam na Gruta das Encantadas, na Ilha do Mel. A versão mais comum é a de que o grupo de sereias é formado pelas sete filhas dos índios Jurema e Cauã. O pai feiticeiro de Jurema amaldiçoou as moças, que ganharam rabo de peixe por causa da maldição.

As tais "Encantadas" eram tidas como sombrias e assustadoras e apesar da beleza se mostravam perigosas, principalmente para os marujos. Mas dentre estes casos, um chamou a atenção de toda a Ilha. O Amor vivido entre um pescador e uma jovem sereia. Um lindo conto envolvendo paixão e mistério.

Fonte: <https://clubebritasileirodetrensfantasmas.blogspot.com/2017/06/lendas-do-litoral-do-parana.html>

Ensino Fundamental Fase II

Aluna: Julia Martins Nascimento – 7º ano

Colégio Estadual Prof.ª Maria de Lourdes Rodrigues Morozowski

Professora mediadora: Cintia Beatriz Cordeiro Rosa

Paranaguá – Paraná

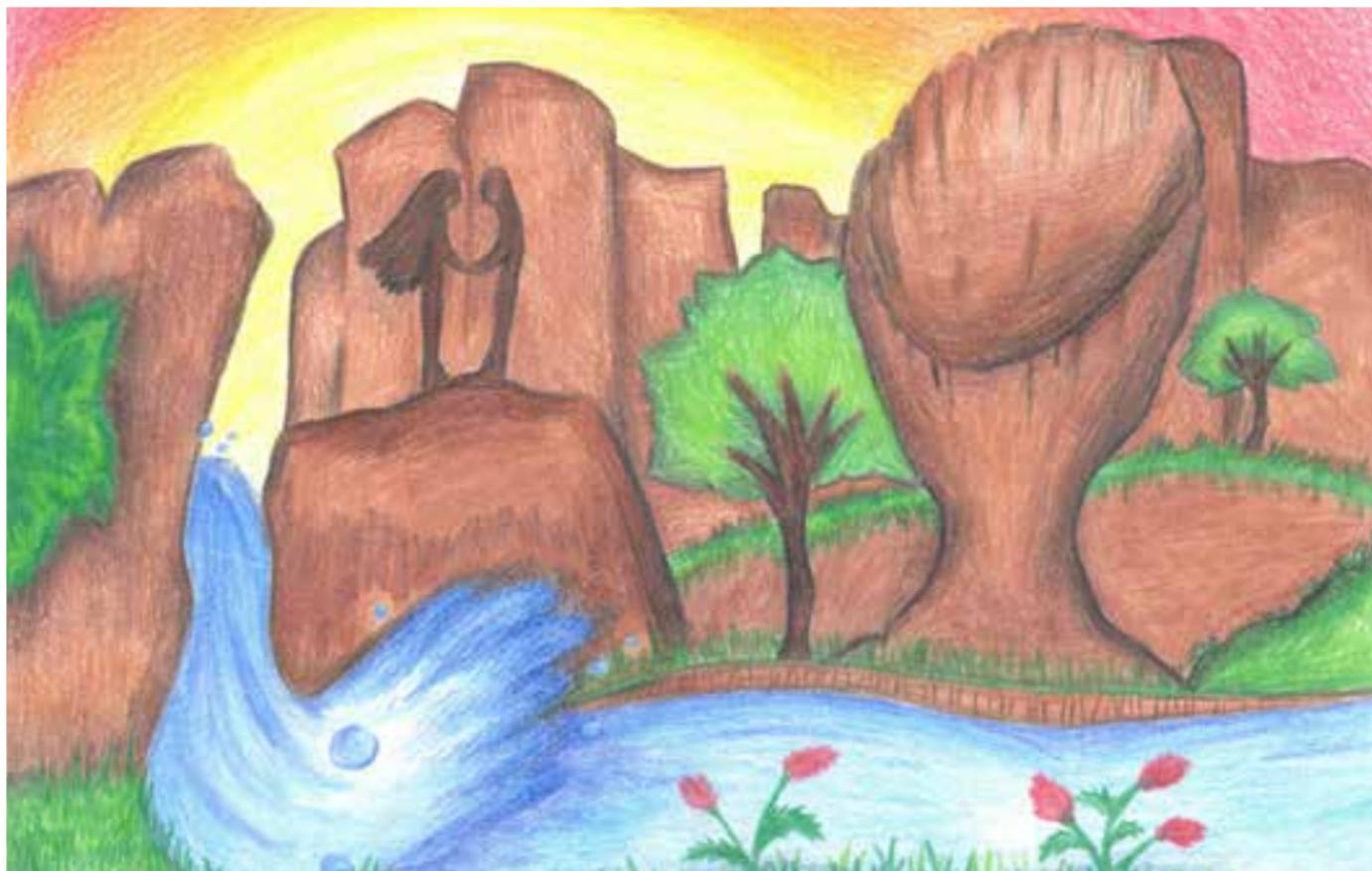
Concurso
Entre Lendas do Paraná
1ª edição | 2018

Fecomércio PR
Sesc | Senac | Ipro

Sesc

SECRETARIA DE CULTURA DO PARANÁ

RCTV



LENDA DE VILA VELHA - PARANÁ

Lenda de Vila Velha Paraná

A lenda de Vila Velha, ou de Itacueretaba (“cidade perdida de pedra”) é de domínio popular. Segundo a lenda, esse recanto foi escolhido pelos primitivos habitantes para ser o Abaretama, “terra dos homens”, onde esconderiam o precioso tesouro “itainhareru”. [...] Dhui fora escolhido para chefe supremo dos apiabas. Entretanto, não desejava seguir aquele destino. Seu sangue se achava perturbado pelo fascínio feminino. As tribos rivais, ao terem conhecimento do fato, escolheram Aracê Poranga para tentar o jovem guerreiro e tomar-lhe o coração para conseguir o segredo do tesouro. Não foi difícil Aracê se apaixonar completamente por Dhui. Numa tarde primaveril, Aracê veio ao encontro de Dhui trazendo uma taça de “uirucuri”, o licor de butiás, para embebedar Dhui. No entanto, o amor já se assenhorava de sua razão e ela também tomou o licor, ficando ambos sob a sombra de um Ipê, languidamente entrelaçados. Tupã vingou-se, desencadeando um terremoto que abalou toda a planície. Abaretama, completamente destruída, tornou-se pedra. O tesouro de ouro fundiu-se e liquidificou-se, transformando-se na Lagoa Dourada. Os dois amantes, castigados, foram petrificados um ao lado do outro. Junto a eles ficou a taça, igualmente petrificada. E foi assim que Abaretama se tornou Itacueretaba.

Fonte: <http://www.pitangui.uepg.br/proad/escoteiros/index.php/84-destaque/149-lenda-de-vila-velha>

Ensino Fundamental Fase II

Aluna: Letícia Martino Silvério da Silva – 6º ano

Escola Estadual Prof. Lauro Gomes da Veiga Pessoa

Professora mediadora: Juliana Aparecida Ortiz dos Santos

Londrina – Paraná



Concurso

Entre Lendas do Paraná

1ª edição | 2018

[Empty box for student name]



LENDA DA GRALHA-AZUL - PARANÁ

Lenda da Gralha-azul Paraná

De acordo com a lenda, há muito tempo, a gralha-azul era apenas uma gralha parda, semelhante as outras de sua espécie. Mas um dia a gralha-azul resolveu pedir para Deus lhe dar uma missão que lhe faria muito útil e importante. Deus lhe deu um pinhão, que a gralha pegou com seu bico com toda força e cuidado. Abriu o fruto e comeu a parte mais fina. A outra parte mais gordinha resolveu guardar para depois, enterrando-a no solo. Porém, alguns dias depois ela havia esquecido o local onde havia enterrado o restante do pinhão. A gralha procurou muito, mas não encontrou aquela outra parte do fruto. Porém, ela percebeu que havia nascido na área onde havia enterrado uma pequena araucária. Então, toda feliz, a gralha-azul cuidou daquela árvore com todo amor e carinho. Quando o pinheiro cresceu e começou a dar frutos, ela começou a comer uma parte dos pinhões e enterrar a parte mais gordinha (semente), dando origem a novas araucárias. Em pouco tempo, conseguiu cobrir grande parte do Estado do Paraná com milhares de pinheiros, dando origem à floresta de Araucária. Quando Deus viu o trabalho da gralha-azul, resolveu dar um prêmio a ela: pintou suas penas da cor do céu, para que as pessoas pudessem reconhecer aquele pássaro, seu esforço e dedicação. Assim, a gralha que era parda, tornou-se azul.

Fonte: https://www.suapesquisa.com/folclorebrasileiro/lenda_gralha_azul.htm

Ensino Fundamental Fase II

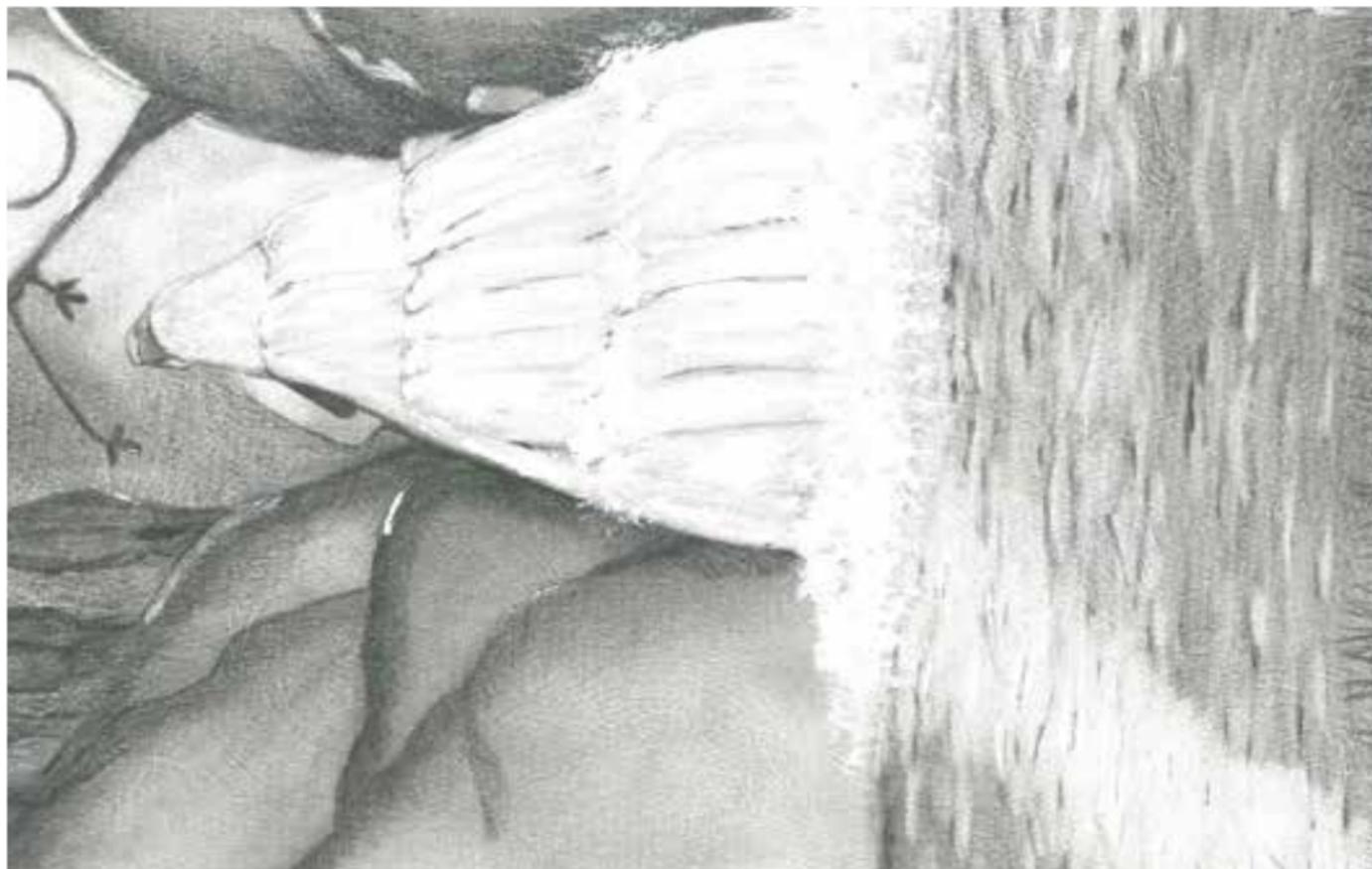
Aluna: Letícia Trinke Pereira – 9º ano

Colégio Estadual Nestor Victor

Professora mediadora: Deolinda Cornicelli Buosi

Pérola – Paraná





LENDA DO VÉU DA NOIVA - PARANÁ



LENDA DA ARAUCÁRIA - PALMEIRA - PARANÁ

Lenda da Araucária Palmeira – Paraná

Era uma vez duas tribos de índios inimigos. Um certo dia o caçador da tribo foi caçar e encontrou uma onça; ali também estava a curandeira da tribo inimiga, pela qual havia se apaixonado. O índio matou a onça e se aproximou da índia, que se assustou e acabou desmaiando. Os índios da tribo inimiga encontraram os dois ali, o índio à beira do rio com a índia nos braços, pensaram mal do que viram e o mataram a flechadas. Ele morreu cheio de flechas pelo corpo. Diz a lenda que ele se transformou numa araucária e a índia numa gralha-azul e as gotas de sangue que pingaram eram os pinhões que a gralha-azul enterra. As flechas eram os espinhos e o índio, a árvore.

Fonte: Da Boca do Povo à Cultura da Gente. Palmeira, Escola Est. São Judas Tadeu, 2002. p. 25. https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf

Ensino Fundamental Fase II

Aluna: Luana Pereira dos Santos – 7º ano

Escola Estadual Francisco P. X. Lopes

Professora mediadora: Eliane Ster Baldin

Nova Esperança – Paraná



Concurso
Entre Lendas do Paraná
1ª edição | 2018





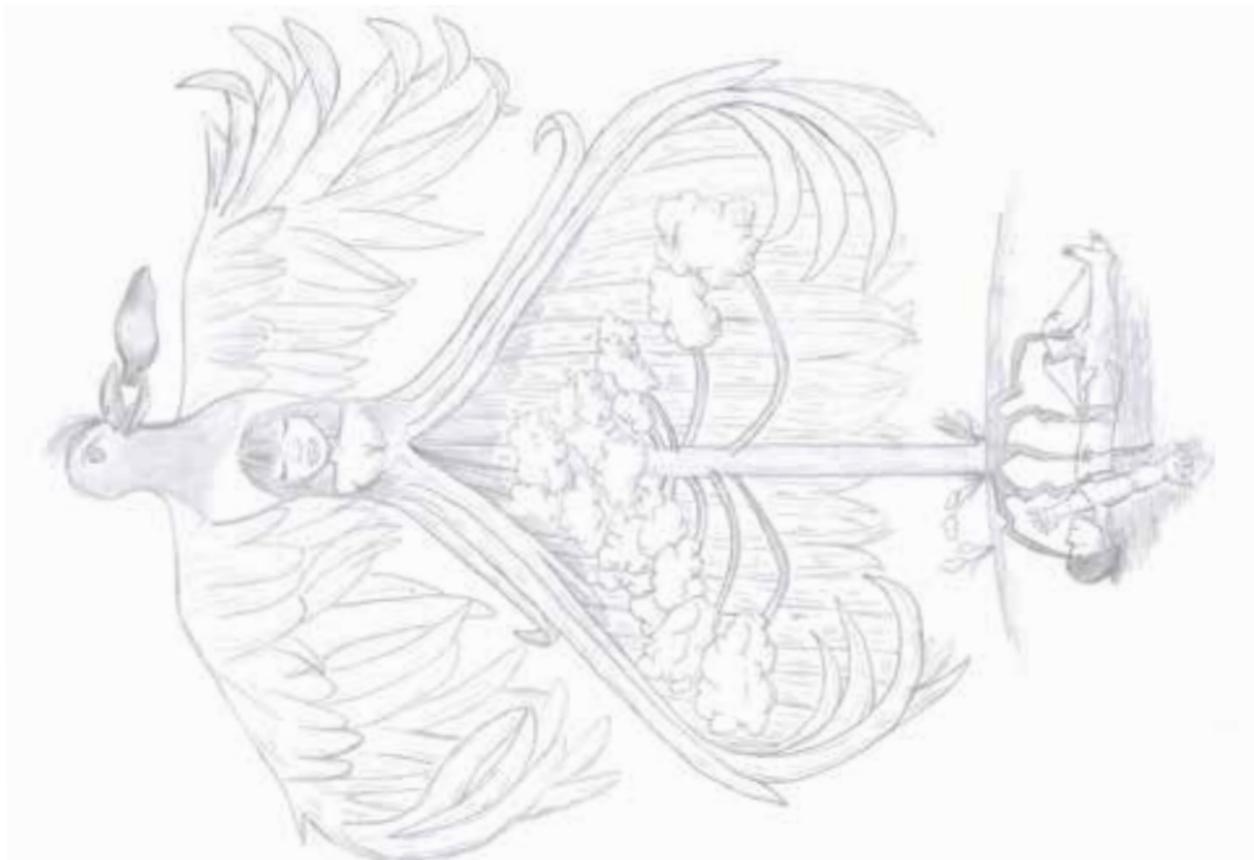
Fecomércio PR
Sesc | Senac | IFTO

Sesc

RICTV



LENDA DOS DOIS CAVALEIROS - PARANÁ



LENDA DA ARAUCÁRIA - PALMEIRA - PARANÁ

Lenda da Araucária Palmeira – Paraná

Era uma vez duas tribos de índios inimigos. Um certo dia o caçador da tribo foi caçar e encontrou uma onça; ali também estava a curandeira da tribo inimiga, pela qual havia se apaixonado. O índio matou a onça e se aproximou da índia, que se assustou e acabou desmaiando. Os índios da tribo inimiga encontraram os dois ali, o índio à beira do rio com a índia nos braços, pensaram mal do que viram e o mataram a flechadas. Ele morreu cheio de flechas pelo corpo. Diz a lenda que ele se transformou numa araucária e a índia numa gralha-azul e as gotas de sangue que pingaram eram os pinhões que a gralha-azul enterra. As flechas eram os espinhos e o índio, a árvore.

Fonte: Da Boca do Povo à Cultura da Gente. Palmeira, Escola Est. São Judas Tadeu, 2002. p. 25. https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf

Ensino Fundamental Fase II

Aluno: Marcelo Henrique Macon – 8º ano

Escola Estadual do Campo Barão de Lucena

Professora mediadora: Anna Carollyne Marangoni

Nova Esperança – Paraná



Concurso
Entre Lendas do Paraná
1ª edição | 2018





Fecomércio PR
Sesc | Senac | IFTO

Sesc

RICTV



LENDA DOS DOIS CAVALEIROS - PARANÁ

Lenda dos Dois Cavaleiros Paraná

Como um tropeiro cometeu uma injúria muito grave a Deus, o pároco não permitiu que o seu corpo fosse enterrado dentro do campo santo. Foi então enterrado fora dos muros do cemitério da capela do Senhor Bom Jesus. Entretanto, nesse mesmo período, um outro homem havia se enforcado, também cometendo grave injúria contra Deus. Dizem que esses homens visitam-se. Passam pela "rua do Banhado" correndo, montados em cavalos sem cabeça e quando se encontram, descem de suas montarias e começam a cavar o solo, em sinal de cumprimento. Depois de voltar cada um ao seu lugar, desaparecem misteriosamente.

Fonte: fichas preenchidas por Vera Lúcia Mayer. In: https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf

Ensino Fundamental Fase II

Aluna: Nadine Eidelwein Welter – 9º ano

Colégio Estadual Monteiro Lobato

Professora mediadora: Neide Inês Sauer Bottoni

Marechal Cândido Rondon – Paraná





LENDA DA LOIRA FANTASMA - CURITIBA - PARANÁ



LENDA DAS CATARATAS - FOZ DO IGUAÇU - PARANÁ

Lenda das Cataratas Foz do Iguaçu – Paraná

Os índios Caingangues, que habitavam as margens dos rios Iguaçu e Paraná, acreditavam que o mundo era governado por M'Boy, ou Mbá, um deus que tinha a forma de uma serpente e era filho de Tupã. O cacique dessa tribo, chamado Igobi, tinha uma filha, Naipi, tão bonita que as águas do rio paravam quando a jovem nelas se mirava. Devido à sua beleza, Naipi foi consagrada ao deus M'Boy, passando a viver somente para o seu culto. Havia, porém, entre os Caingangues, um jovem guerreiro chamado Tarobá, que ao ver Naipi por ela se apaixonou. No dia em que foi anunciada a festa da consagração da bela índia, enquanto o cacique e o pajé bebiam, Tarobá fugiu com a linda Naipi, numa piroga que seguiu rio abaixo, arrastada pela correnteza. Quando M'Boy soube da fuga de Naipi e Tarobá ficou furioso. Penetrou, então, nas entranhas da terra e retorcendo o corpo produziu uma enorme fenda, que formou uma catarata gigantesca. Envolvida pelas águas desta imensa cachoeira, a piroga dos índios fugitivos caiu de grande altura, desaparecendo para sempre. Diz a lenda que Naipi foi transformada em uma das rochas centrais das cataratas, perpetuamente fustigada pelas águas revoltas. E Tarobá foi convertido em uma árvore, situada à beira do abismo e inclinada sobre a garganta do rio. Debaixo dessa árvore acha-se a entrada da gruta, de onde o monstro vingativo vigia, eternamente, as suas duas vítimas.

Fonte: ficha preenchida por Dalmont Pastorello Benites. Disponível em: https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf

Ensino Fundamental Fase II

Aluna: Nicole Schiavoni – 9º ano

Escola Estadual Costa Monteiro

Professora mediadora: Regina de Fátima Razente Fassina

Nova Esperança – Paraná

Concurso
Entre Lendas do Paraná
1ª edição | 2018

Fecomércio PR
Sesc | Senac | IPR

Sesc

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ

R1CTV



LENDA DE CAATIU - UNIÃO DA VITÓRIA - PARANÁ

Lenda de Caatiu

União da Vitória – Paraná

A lenda se inicia no romance entre Jaíra e Piãuaçu. Piãuaçu era um grande guarani, porém não tão bom em lutas. Jaíra era a cunhatã que o amava muito e chorava quando Piãuaçu partia para a guerra.

Em uma guerra, Jaíra tinha um pressentimento ruim, mas que a tribo venceria. Quando os sobreviventes chegaram, Jaíra não tinha aguentado mais, sua angústia era tanta que acabou morrendo. Anhangá transformou o corpo de Jaíra em um arbusto e o chamou de Caatiu. O arbusto era florescente, com abelhas e borboletas em volta dela, porém as flores se tornam chumaço e paina.

Fonte: Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos Lendateca. Resgate Popular Paranaense. União da Vitória.

Ensino Fundamental Fase II

Aluno: Peterson Rodrigo Andrade – 9º ano

Colégio Estadual do Campo João de Lara

Professora mediadora: Márcia Baziuk Ilcyszyn

Paula Freitas – Paraná

Concurso
Entre Lendas do Paraná
1ª edição | 2018

Fecomércio PR
Sesc | Senac | IFTO

Sesc

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ

RICTV



LENDA DA ARAUCÁRIA - PALMEIRA - PARANÁ

Lenda da Araucária Palmeira – Paraná

Era uma vez duas tribos de índios inimigos. Um certo dia o caçador da tribo foi caçar e encontrou uma onça; ali também estava a curandeira da tribo inimiga, pela qual havia se apaixonado. O índio matou a onça e se aproximou da índia, que se assustou e acabou desmaiando. Os índios da tribo inimiga encontraram os dois ali, o índio à beira do rio com a índia nos braços, pensaram mal do que viram e o mataram a flechadas. Ele morreu cheio de flechas pelo corpo. Diz a lenda que ele se transformou numa araucária e a índia numa gralha-azul e as gotas de sangue que pingaram eram os pinhões que a gralha-azul enterra. As flechas eram os espinhos e o índio, a árvore.

Fonte: Da Boca do Povo à Cultura da Gente. Palmeira, Escola Est. São Judas Tadeu, 2002. p. 25. https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf

Ensino Fundamental Fase II

Aluna: Sara Stefany de Souza Silva – 8º ano

Colégio Estadual Léo Flach

Professora mediadora: Francielly Coradin de Moura

Francisco Beltrão – Paraná



Concurso
Entre Lendas do Paraná
1ª edição | 2018

Fecomércio PR
Sesc | Senac | IFTO

Sesc

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ

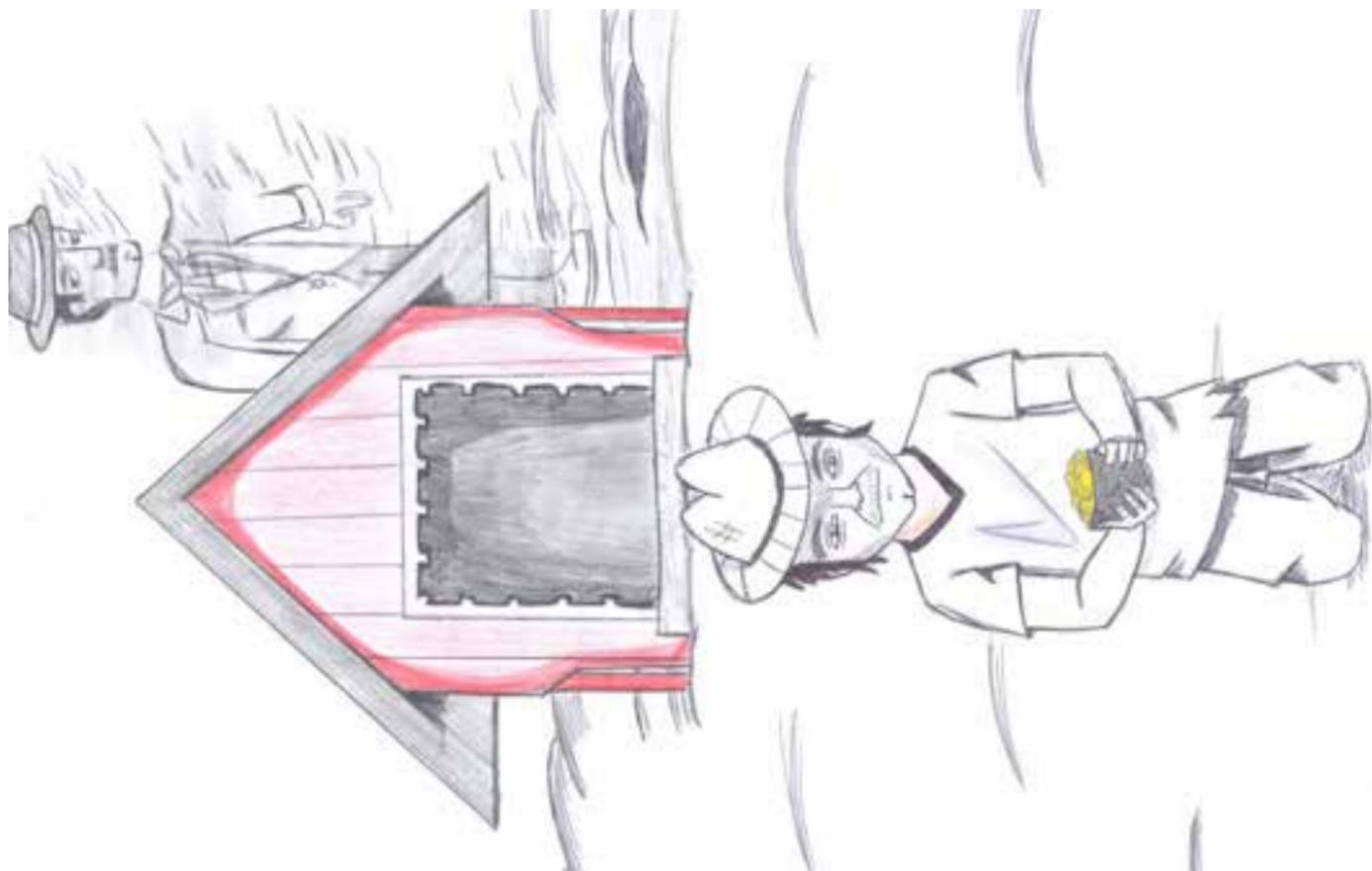
RCTV



LENDA: A PACA ERA MÃE DO SOL E DA LUA - MARINGÁ - PARANÁ



LENDA DO HOMEM DO SACO - PARANÁ



LENDA DA ASSOMBRAÇÃO DA ANTIGA SERRINHA - JAGUARIAÍVA - PARANÁ



LENDA DO BAILE DOS MORTOS - ARAPOTI - PARANÁ



LENDA DA ARAUCÁRIA - PALMEIRA - PARANÁ



LENDA DOS DOIS CAVALEIROS - PARANÁ

Lenda dos Dois Cavaleiros Paraná

Como um tropeiro cometeu uma injúria muito grave a Deus, o pároco não permitiu que o seu corpo fosse enterrado dentro do campo santo. Foi então enterrado fora dos muros do cemitério da capela do Senhor Bom Jesus. Entretanto, nesse mesmo período, um outro homem havia se enforcado, também cometendo grave injúria contra Deus. Dizem que esses homens visitam-se. Passam pela “rua do Banhado” correndo, montados em cavalos sem cabeça e quando se encontram, descem de suas montarias e começam a cavar o solo, em sinal de cumprimento. Depois de voltar cada um ao seu lugar, desaparecem misteriosamente.

Fonte: fichas preenchidas por Vera Lúcia Mayer. In: https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf

Ensino Médio

Aluna: Amanda de Mendonça Perez – 1ª série

Colégio Estadual Vicente Rijo

Professora mediadora: Joicy Alves Quintella

Londrina – Paraná





LENDA DA PANELA DE OURO - SANTO ANTÔNIO DA PLATINA - PARANÁ



LENDA DA CORUJA - IPIRANGA - PARANÁ



LENDA DAS CATARATAS - FOZ DO IGUAÇU - PARANÁ

Lenda das Cataratas Foz do Iguaçu – Paraná

Os índios Caingangues, que habitavam as margens dos rios Iguaçu e Paraná, acreditavam que o mundo era governado por M'Boy, ou Mbá, um deus que tinha a forma de uma serpente e era filho de Tupã. O cacique dessa tribo, chamado Igobi, tinha uma filha, Naipi, tão bonita que as águas do rio paravam quando a jovem nelas se mirava. Devido à sua beleza, Naipi foi consagrada ao deus M'Boy, passando a viver somente para o seu culto. Havia, porém, entre os Caingangues, um jovem guerreiro chamado Tarobá, que ao ver Naipi por ela se apaixonou. No dia em que foi anunciada a festa da consagração da bela índia, enquanto o cacique e o pajé bebiam, Tarobá fugiu com a linda Naipi, numa piroga que seguiu rio abaixo, arrastada pela correnteza. Quando M'Boy soube da fuga de Naipi e Tarobá ficou furioso. Penetrou, então, nas entranhas da terra e retorcendo o corpo produziu uma enorme fenda, que formou uma catarata gigantesca. Envolvida pelas águas desta imensa cachoeira, a piroga dos índios fugitivos caiu de grande altura, desaparecendo para sempre. Diz a lenda que Naipi foi transformada em uma das rochas centrais das cataratas, perpetuamente fustigada pelas águas revoltas. E Tarobá foi convertido em uma árvore, situada à beira do abismo e inclinada sobre a garganta do rio. Debaixo dessa árvore acha-se a entrada da gruta, de onde o monstro vingativo vigia, eternamente, as suas duas vítimas.

Fonte: ficha preenchida por Dalmont Pastorello Benites. Disponível em: https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf

Ensino Médio

Aluna: Angela de Cesaro – 2ª série

Colégio Estadual Novo Horizonte

Professora mediadora: Eunice Rodrigues

Toledo – Paraná

Concurso
Entre Lendas do Paraná
1ª edição | 2018

Fecomércio PR
Sesc | Senac | IPR

Sesc

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ

R1CTV



LENDA: NHANDERU: A LENDA DO SOL E DA LUA - PARANÁ

Lenda: Nhanderu: a lenda do sol e da lua Paraná

Tupã criou o Paiquerê, para morar com sua mulher. Ela teve gêmeos, mas uma onça a matou logo após o parto. Os filhos, depois de crescidos, saíram à procura do pai e da mãe. Encontraram Anhangá, o diabo, que os aprisionou. Com a ajuda das filhas de Anhangá, os dois fugiram. Ao encontrarem Tupã, este lhes perguntou sobre a mãe. Como não sabiam responder, foram transformados no Sol e na Lua para que um a procurasse de dia e o outro, à noite.

Fonte: https://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=132

Ensino Médio

Aluna: Camila Olivo – 3ª série

Colégio Estadual La Salle

Professora mediadora: Ingrid Somacal Muller

Pato Branco – Paraná



Concurso
Entre Lendas do Paraná
1ª edição | 2018

Fecomércio PR
Sesc | Senac | IFTO

Sesc

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ

RCTV



LENDA DA ARAUCÁRIA - PALMEIRA - PARANÁ

Lenda da Araucária Palmeira – Paraná

Era uma vez duas tribos de índios inimigos. Um certo dia o caçador da tribo foi caçar e encontrou uma onça; ali também estava a curandeira da tribo inimiga, pela qual havia se apaixonado. O índio matou a onça e se aproximou da índia, que se assustou e acabou desmaiando. Os índios da tribo inimiga encontraram os dois ali, o índio à beira do rio com a índia nos braços, pensaram mal do que viram e o mataram a flechadas. Ele morreu cheio de flechas pelo corpo. Diz a lenda que ele se transformou numa araucária e a índia numa gralha-azul e as gotas de sangue que pingaram eram os pinhões que a gralha-azul enterra. As flechas eram os espinhos e o índio, a árvore.

Fonte: Da Boca do Povo à Cultura da Gente. Palmeira, Escola Est. São Judas Tadeu, 2002. p. 25. Disponível em: https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf

Ensino Médio

Aluna: Dayana Aparecida Campos Santos – 2ª série

Colégio Estadual Antônio Tupy Pinheiro

Professora mediadora: Andrea Cristina de Lima

Guarapuava – Paraná



Concurso
Entre Lendas do Paraná
1ª edição | 2018

Fecomércio PR
Sesc | Senac | IFTO

Sesc

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ

RCTV



LENDA DA CAVEIRINHA - PARANÁ



LENDA DE VILA VELHA - PARANÁ



LENDA DA ERVA-MATE - PARANÁ



LENDA DA ARAUCÁRIA - PALMEIRA - PARANÁ

Lenda da Araucária Palmeira – Paraná

Era uma vez duas tribos de índios inimigos. Um certo dia o caçador da tribo foi caçar e encontrou uma onça; ali também estava a curandeira da tribo inimiga, pela qual havia se apaixonado. O índio matou a onça e se aproximou da índia, que se assustou e acabou desmaiando. Os índios da tribo inimiga encontraram os dois ali, o índio à beira do rio com a índia nos braços, pensaram mal do que viram e o mataram a flechadas. Ele morreu cheio de flechas pelo corpo. Diz a lenda que ele se transformou numa araucária e a índia numa gralha-azul e as gotas de sangue que pingaram eram os pinhões que a gralha-azul enterra. As flechas eram os espinhos e o índio, a árvore.

Fonte: Da Boca do Povo à Cultura da Gente. Palmeira, Escola Est. São Judas Tadeu, 2002. p. 25. Disponível em: https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf

Ensino Médio

Aluno: Jeferson Pereira de Sousa – 1ª série

Colégio Estadual do Campo Narcizo Mendes

Professora mediadora: Amélia Rosely Garcia dos Reis

Santa Isabel do Ivaí – Paraná



Concurso
Entre Lendas do Paraná
1ª edição | 2018

[Blank area for student name]



Fecomércio PR
Sesc | Senac | IFTO

Sesc

RICTV



LENDA DAS CATARATAS - FOZ DO IGUAÇU - PARANÁ

Lenda das Cataratas Foz do Iguaçu – Paraná

Os índios Caingangues, que habitavam as margens dos rios Iguaçu e Paraná, acreditavam que o mundo era governado por M'Boy, ou Mbá, um deus que tinha a forma de uma serpente e era filho de Tupã. O cacique dessa tribo, chamado Igobi, tinha uma filha, Naipi, tão bonita que as águas do rio paravam quando a jovem nelas se mirava. Devido à sua beleza, Naipi foi consagrada ao deus M'Boy, passando a viver somente para o seu culto. Havia, porém, entre os Caingangues, um jovem guerreiro chamado Tarobá, que ao ver Naipi por ela se apaixonou. No dia em que foi anunciada a festa da consagração da bela índia, enquanto o cacique e o pajé bebiam, Tarobá fugiu com a linda Naipi, numa piroga que seguiu rio abaixo, arrastada pela correnteza. Quando M'Boy soube da fuga de Naipi e Tarobá ficou furioso. Penetrou, então, nas entranhas da terra e retorcendo o corpo produziu uma enorme fenda, que formou uma catarata gigantesca. Envolvida pelas águas desta imensa cachoeira, a piroga dos índios fugitivos caiu de grande altura, desaparecendo para sempre. Diz a lenda que Naipi foi transformada em uma das rochas centrais das cataratas, perpetuamente fustigada pelas águas revoltas. E Tarobá foi convertido em uma árvore, situada à beira do abismo e inclinada sobre a garganta do rio. Debaixo dessa árvore acha-se a entrada da gruta, de onde o monstro vingativo vigia, eternamente, as suas duas vítimas.

Fonte: ficha preenchida por Dalmont Pastorello Benites. Disponível em: https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf

Ensino Médio

Aluna: Karolaine Harumi da Silva Salomão Tashiro – 2ª série

Colégio Estadual Hugo Simas

Professor mediador: Paulo José Kenji Inagaki

Londrina – Paraná

Concurso
Entre Lendas do Paraná
1ª edição | 2018

Fecomércio PR
Sesc | Senac | IPR

Sesc

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ

R1CTV



LENDA DA ARAUCÁRIA - PALMEIRA - PARANÁ

Lenda da Araucária Palmeira – Paraná

Era uma vez duas tribos de índios inimigos. Um certo dia o caçador da tribo foi caçar e encontrou uma onça; ali também estava a curandeira da tribo inimiga, pela qual havia se apaixonado. O índio matou a onça e se aproximou da índia, que se assustou e acabou desmaiando. Os índios da tribo inimiga encontraram os dois ali, o índio à beira do rio com a índia nos braços, pensaram mal do que viram e o mataram a flechadas. Ele morreu cheio de flechas pelo corpo. Diz a lenda que ele se transformou numa araucária e a índia numa gralha-azul e as gotas de sangue que pingaram eram os pinhões que a gralha-azul enterra. As flechas eram os espinhos e o índio, a árvore.

Fonte: Da Boca do Povo à Cultura da Gente. Palmeira, Escola Est. São Judas Tadeu, 2002. p. 25. Disponível em: https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf

Ensino Médio

Aluna: Kauani da Silva Martineli – 2ª série

Colégio Estadual do Campo Rui Barbosa

Professora mediadora: Josimara Aparecida Flora Biembergut

Nova Cantu – Paraná

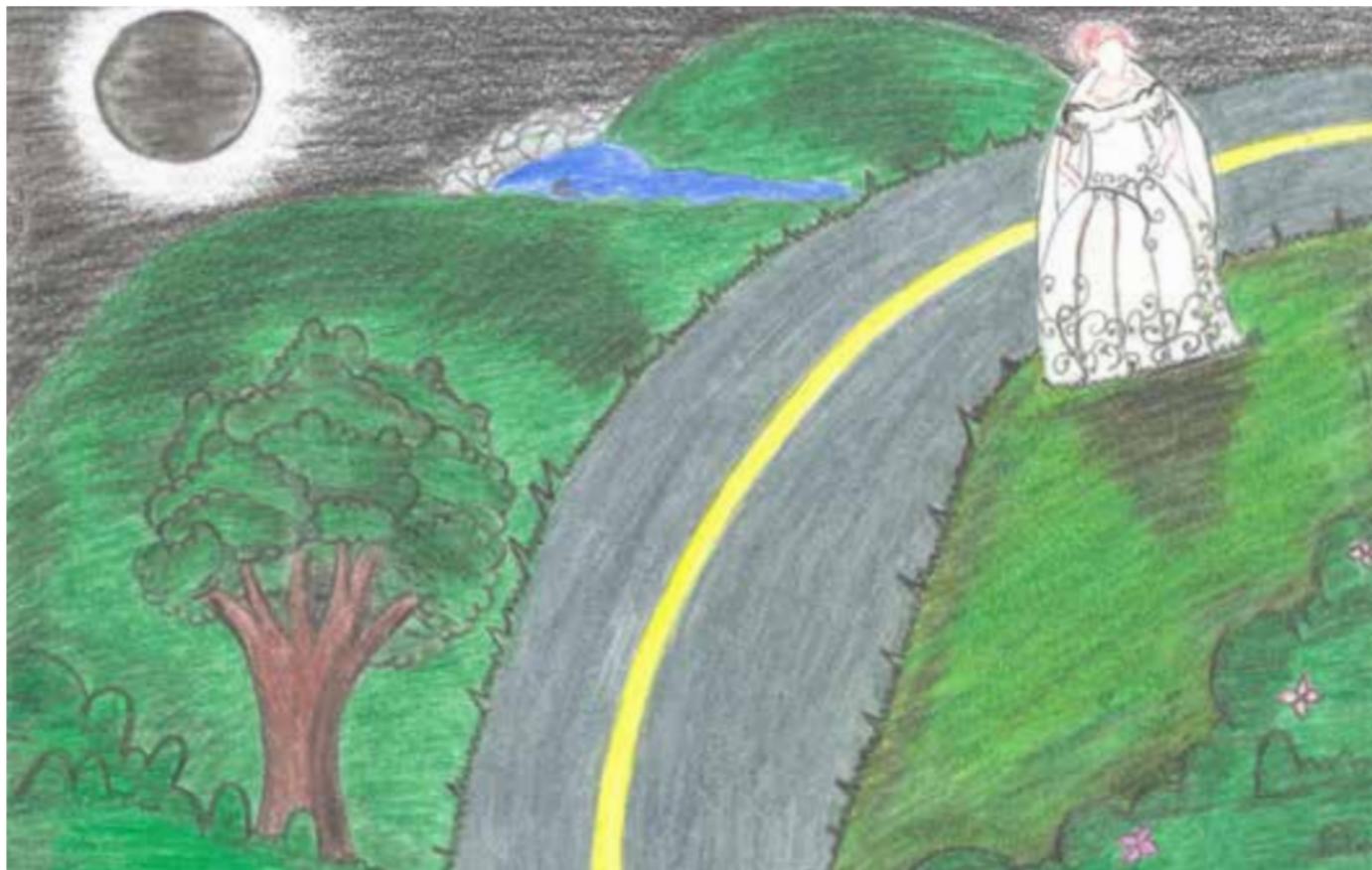
Concurso
Entre Lendas do Paraná
1ª edição | 2018

Fecomércio PR
Sesc | Senac | Ipro

Sesc

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ

RCTV



LENDA DA NOIVA DA CURVA DE JUSSIARA - KALORÉ - PARANÁ

Lenda da Noiva da Curva de Jussiará Kaloré – Paraná

Antigamente as noivas que iam se casar em Jussiará tinham que vir até a cidade de Kaloré para se arrumarem no salão de beleza porque lá no distrito não tinha ninguém que fazia isso. Certo dia, uma noiva ia se casar e veio até Kaloré para se arrumar. A comunidade estava toda convidada e a festa toda preparada. Todo mundo já aguardava a noiva na capela, mas no meio do caminho, bem em uma curva, o jipe que trazia a noiva capotou e acabou matando-a. Quando a notícia da morte da menina chegou em Jussiará, todos ficaram chocados. Os pais dela resolveram enterrar ela com o vestido de noiva, pois era um sonho dela se casar de noiva. Desde então sempre se ouve na cidade a conversa que alguém avistou uma noiva chorando na curva em que ela morreu.

Fonte: lenda relatada pela professora mediadora.

Ensino Médio

Aluna: Keyse Rafaela Cadoso Ugolini – 2ª série

Colégio Estadual Abraham Lincoln

Professora mediadora: Lenice Alves da Silva Stencil

Kaloré – Paraná

Concurso
Entre Lendas do Paraná
1ª edição | 2018

Fecomércio PR
Sesc | Senac | Ipro

Sesc

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ

RCTV



LENDA DAS CATARATAS - FOZ DO IGUAÇU - PARANÁ

Lenda das Cataratas Foz do Iguaçu – Paraná

Os índios Caingangues, que habitavam as margens dos rios Iguaçu e Paraná, acreditavam que o mundo era governado por M'Boy, ou Mbá, um deus que tinha a forma de uma serpente e era filho de Tupã. O cacique dessa tribo, chamado Igobi, tinha uma filha, Naipi, tão bonita que as águas do rio paravam quando a jovem nelas se mirava. Devido à sua beleza, Naipi foi consagrada ao deus M'Boy, passando a viver somente para o seu culto. Havia, porém, entre os Caingangues, um jovem guerreiro chamado Tarobá, que ao ver Naipi por ela se apaixonou. No dia em que foi anunciada a festa da consagração da bela índia, enquanto o cacique e o pajé bebiam, Tarobá fugiu com a linda Naipi, numa piroga que seguiu rio abaixo, arrastada pela correnteza. Quando M'Boy soube da fuga de Naipi e Tarobá ficou furioso. Penetrou, então, nas entranhas da terra e retorcendo o corpo produziu uma enorme fenda, que formou uma catarata gigantesca. Envolvida pelas águas desta imensa cachoeira, a piroga dos índios fugitivos caiu de grande altura, desaparecendo para sempre. Diz a lenda que Naipi foi transformada em uma das rochas centrais das cataratas, perpetuamente fustigada pelas águas revoltas. E Tarobá foi convertido em uma árvore, situada à beira do abismo e inclinada sobre a garganta do rio. Debaixo dessa árvore acha-se a entrada da gruta, de onde o monstro vingativo vigia, eternamente, as suas duas vítimas.

Fonte: ficha preenchida por Dalmont Pastorello Benites. Disponível em: https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf

Ensino Médio

Aluna: Lavinia Akemy Campaner Maeda – 2ª série

Colégio Estadual Prof. João Farias da Costa

Professor mediador: Valdair Barbosa

Nova Cantu – Paraná

Concurso
Entre Lendas do Paraná
1ª edição | 2018

Fecomércio PR
Sesc | Senac | IPR

Sesc

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ

R1CTV



LENDA: A LOIRA DO MATÃO - NOVA LONDRINA - PARANÁ

Lenda: A Loira do Matão Nova Londrina – Paraná

Essa história sobrenatural da loira fantasma dos caminhoneiros é contada na região Noroeste há mais de 40 anos. Nas imediações da tragédia ela aparece, em especial para os caminhoneiros, ainda vestida de noiva e pedindo carona.

Fonte: ficha preenchida por Ivone Chile da Silva.

Disponível em: https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf

Ensino Médio

Aluno: Leonardo Aparecido Camargo – 2ª série

Colégio Estadual do Campo Heloisa Infante M. Ribeiro

Professora mediadora: Simone Maria das Dores Franco Pedroso

Santo Antônio da Platina – Paraná





LENDA DO JOÃO MARIA, O MONGE DA LAPA - LAPA - PARANÁ

Lenda do João Maria, o monge da Lapa Lapa – Paraná

Nas proximidades da Lapa, uma família tendo comprado uma propriedade, que tinha em suas terras uma fonte benzida, e não crendo no poder da água santa, cercou a área, proibindo a entrada de intrusos. Ao mesmo tempo, ateou fogo ao cruzeiro e ao pinheiro que havia no pouso. Como resultado, perdeu todas as suas posses e ficou louca. As lendas sobre milagres e prodígios fazem parte do maior grupo conhecido. Existia a crença de que em meio às tempestades, o monge permanecia sentado ao relento, mas que não se molhava, bem como nos lugares de determinadas cruzes. Conta-se também que podia estar em dois lugares diferentes, orando em sua gruta e ao lado de uma doente que invocava por ele. Conta-se que podia ficar invisível aos seus perseguidores, atravessar a pé sobre as águas dos rios, e que suas cruzes cresciam – não só o corpo, como também os braços – ou brotavam 40 dias após o monge tê-las levantado. Bastões, com a "medida do monge", fincados em cada extremo de uma fazenda protegiam o gado contra doenças. As velas, feitas na medida do palmo do monge, afugentavam os maus espíritos e acalmavam as tempestades. Conta-se que o monge era imune aos índios e às feras, não sendo jamais atacado por elas. Diz-se também que fazia surgir olhos d'água nos lugares onde pousava. Da mesma maneira, podia se fazer transportar no ar ou desaparecer quando a multidão que o cercava crescia em demasia.

As curas são constantes em suas lendas. Teria curado adultos e crianças já à morte com infusões de uma planta chamada vassourinha e rezas. Em Mangueirinha e na Lapa, se contam casos de curas milagrosas de dores de dentes.

Fonte: https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf

Ensino Médio

Aluno: Luiz Fernando Ribeiro da Silva – 1ª série

Colégio Estadual Victor Bussmann

Professora mediadora: Denise Custódio Paes

Campo do Tenente – Paraná

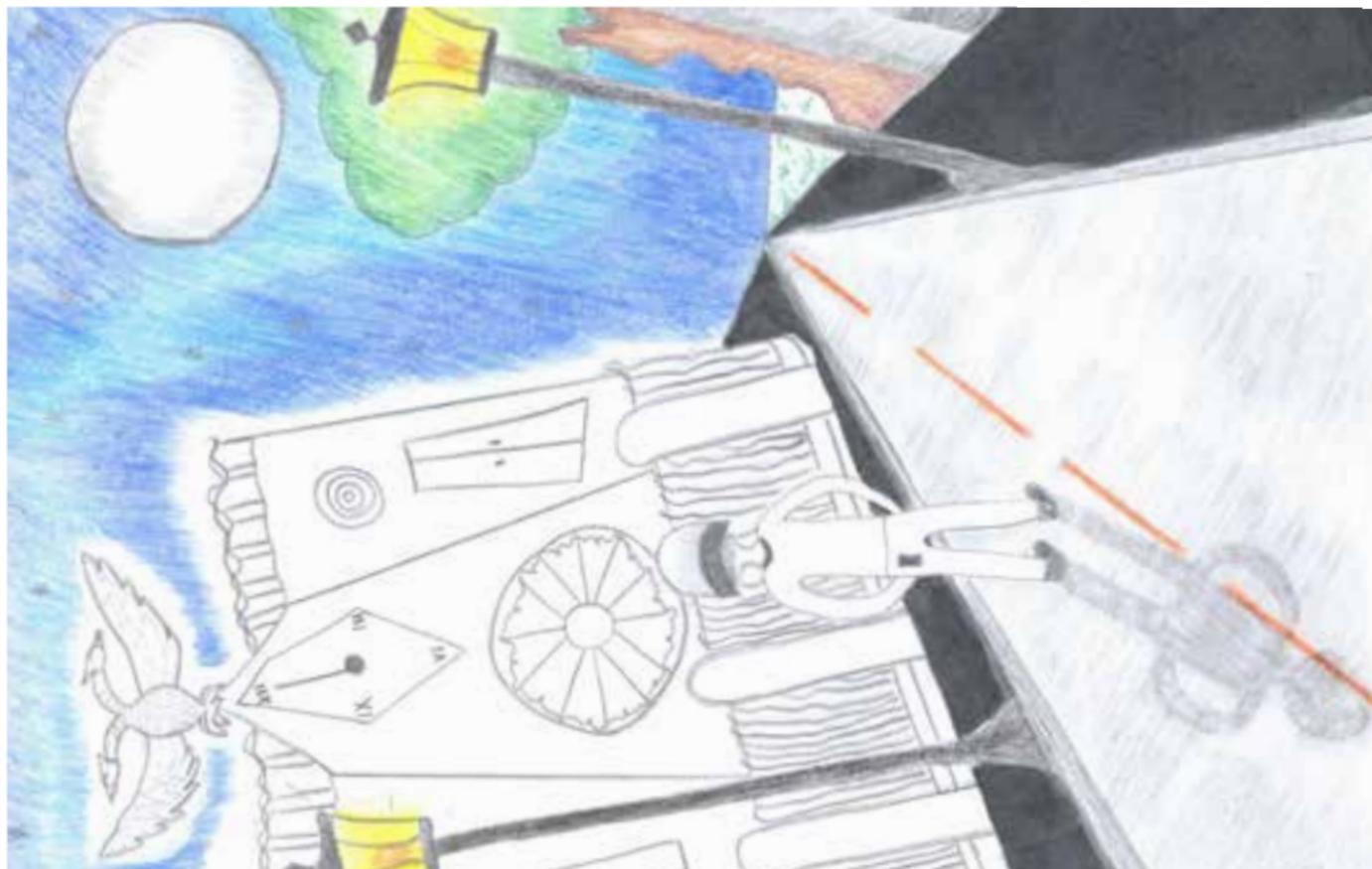
Concurso
Entre Lendas do Paraná
1ª edição | 2018

Fecomércio PR
Sesc | Senac | IPR

Sesc

SECRETARIA DE CULTURA DO PARANÁ

RCTV



LENDA DA ÁGUIA BICÉFALA - CURITIBA - PARANÁ



LENDA DAS CATARATAS - FOZ DO IGUAÇU - PARANÁ

Lenda das Cataratas Foz do Iguaçu – Paraná

Os índios Caingangues, que habitavam as margens dos rios Iguaçu e Paraná, acreditavam que o mundo era governado por M'Boy, ou Mbá, um deus que tinha a forma de uma serpente e era filho de Tupã. O cacique dessa tribo, chamado Igobi, tinha uma filha, Naipi, tão bonita que as águas do rio paravam quando a jovem nelas se mirava. Devido à sua beleza, Naipi foi consagrada ao deus M'Boy, passando a viver somente para o seu culto. Havia, porém, entre os Caingangues, um jovem guerreiro chamado Tarobá, que ao ver Naipi por ela se apaixonou. No dia em que foi anunciada a festa da consagração da bela índia, enquanto o cacique e o pajé bebiam, Tarobá fugiu com a linda Naipi, numa piroga que seguiu rio abaixo, arrastada pela correnteza. Quando M'Boy soube da fuga de Naipi e Tarobá ficou furioso. Penetrou, então, nas entranhas da terra e retorcendo o corpo produziu uma enorme fenda, que formou uma catarata gigantesca. Envolvida pelas águas desta imensa cachoeira, a piroga dos índios fugitivos caiu de grande altura, desaparecendo para sempre. Diz a lenda que Naipi foi transformada em uma das rochas centrais das cataratas, perpetuamente fustigada pelas águas revoltas. E Tarobá foi convertido em uma árvore, situada à beira do abismo e inclinada sobre a garganta do rio. Debaixo dessa árvore acha-se a entrada da gruta, de onde o monstro vingativo vigia, eternamente, as suas duas vítimas.

Fonte: ficha preenchida por Dalmont Pastorello Benites. Disponível em: https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf

Ensino Médio

Aluno: Luiz Gustavo Alves Ribeiro – 3ª série

Colégio Estadual Rui Barbosa

Professora mediadora: Izabel Joana de Andrade Moreno

Jacarezinho – Paraná

Concurso
Entre Lendas do Paraná
1ª edição | 2018

Fecomércio PR
Sesc | Senac | Ipro

Sesc

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ

RCTV



LENDA DOS DOIS CAVALEIROS - PARANÁ



LENDA DO PRIMEIRO OVNI DO BRASIL - LUIZIANA - PARANÁ

Lenda do Primeiro Ovni do Brasil Luiziana – Paraná

Um OVNI teria descido na colônia Goio-Bang, município de Pitanga, no dia 23 de julho de 1947, atualmente comunidade de Campina do Amoral, município de Luiziana. Segundo os relatos, um objeto voador estranho teria descido próximo a uma estrada, à luz do dia. O fato foi testemunhado por uma equipe de topógrafos, liderados pelo agrimensor José C. Higgins que, ao contrário de seus colegas que fugiram, permaneceu no local e viu três seres estranhos com cerca de dois metros de altura, que manifestaram sinais, sons agudos e altos. Dois dos seres vasculharam a área retirando amostras do solo. Segundo Playson Walter, nascido na região em 1933, o assunto foi, à época, acompanhado de um certo receio. Cláudio de Paula Xavier, 70 anos, nascido e criado no município, lembra que houve grande discussão popular acerca do acontecido, mas que o assunto foi esquecido com o passar do tempo. Leonor Costin, 88 anos, nascida e criada no local, também se lembra dos comentários que acabaram atraindo pessoas de longe.

Fonte: ficha preenchida por José de Souza Santos.

In: https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf

Ensino Médio

Aluna: Maria Cícera da Costa Silva – 2ª série

Colégio Estadual Santa Inês

Professora mediadora: Leonor Morozini Teixeira

Santa Inês – Paraná

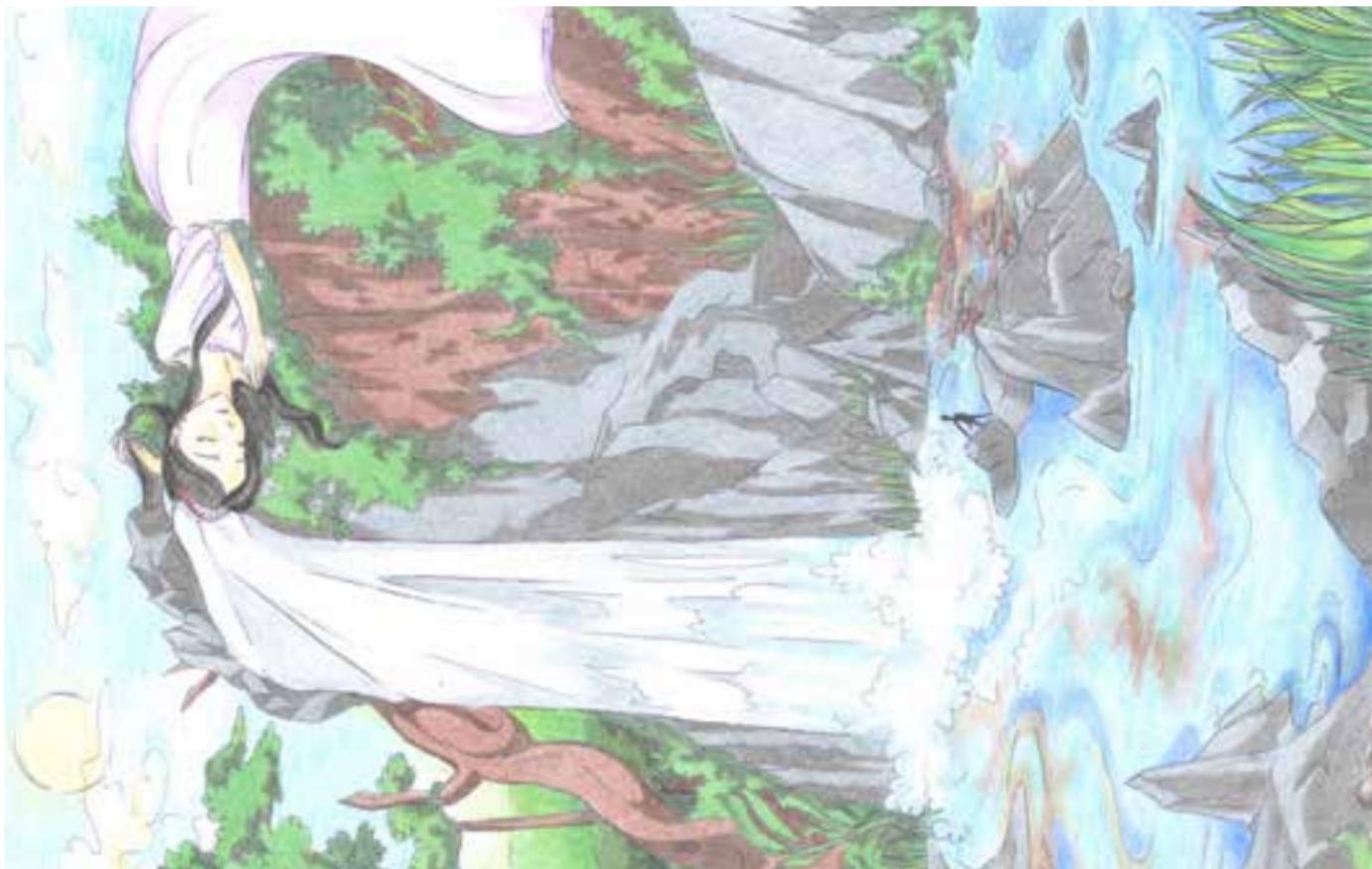
Concurso
Entre Lendas do Paraná
1ª edição | 2018

Fecomércio PR
Sesc | Senac | Ipro

Sesc

SECRETARIA DE CULTURA DO PARANÁ

R1CTV



LENDA DAS CATARATAS - FOZ DO IGUAÇU - PARANÁ

Lenda das Cataratas Foz do Iguaçu – Paraná

Os índios Caingangues, que habitavam as margens dos rios Iguaçu e Paraná, acreditavam que o mundo era governado por M'Boy, ou Mbá, um deus que tinha a forma de uma serpente e era filho de Tupã. O cacique dessa tribo, chamado Igobi, tinha uma filha, Naipi, tão bonita que as águas do rio paravam quando a jovem nelas se mirava. Devido à sua beleza, Naipi foi consagrada ao deus M'Boy, passando a viver somente para o seu culto. Havia, porém, entre os Caingangues, um jovem guerreiro chamado Tarobá, que ao ver Naipi por ela se apaixonou. No dia em que foi anunciada a festa da consagração da bela índia, enquanto o cacique e o pajé bebiam, Tarobá fugiu com a linda Naipi, numa piroga que seguiu rio abaixo, arrastada pela correnteza. Quando M'Boy soube da fuga de Naipi e Tarobá ficou furioso. Penetrou, então, nas entranhas da terra e retorcendo o corpo produziu uma enorme fenda, que formou uma catarata gigantesca. Envolvida pelas águas desta imensa cachoeira, a piroga dos índios fugitivos caiu de grande altura, desaparecendo para sempre. Diz a lenda que Naipi foi transformada em uma das rochas centrais das cataratas, perpetuamente fustigada pelas águas revoltas. E Tarobá foi convertido em uma árvore, situada à beira do abismo e inclinada sobre a garganta do rio. Debaixo dessa árvore acha-se a entrada da gruta, de onde o monstro vingativo vigia, eternamente, as suas duas vítimas.

Fonte: ficha preenchida por Dalmont Pastorello Benites. Disponível em: https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf

Ensino Médio

Aluna: Mariana Naldony Malgarise – 1ª série

Colégio Estadual Duque de Caxias

Professora mediadora: Sirlei de Fátima Wenglarek

São Mateus do Sul – Paraná





LENDA DA ARAUCÁRIA - PALMEIRA - PARANÁ

Lenda da Araucária Palmeira – Paraná

Era uma vez duas tribos de índios inimigos. Um certo dia o caçador da tribo foi caçar e encontrou uma onça; ali também estava a curandeira da tribo inimiga, pela qual havia se apaixonado. O índio matou a onça e se aproximou da índia, que se assustou e acabou desmaiando. Os índios da tribo inimiga encontraram os dois ali, o índio à beira do rio com a índia nos braços, pensaram mal do que viram e o mataram a flechadas. Ele morreu cheio de flechas pelo corpo. Diz a lenda que ele se transformou numa araucária e a índia numa gralha-azul e as gotas de sangue que pingaram eram os pinhões que a gralha-azul enterra. As flechas eram os espinhos e o índio, a árvore.

Fonte: Da Boca do Povo à Cultura da Gente. Palmeira, Escola Est. São Judas Tadeu, 2002. p. 25. Disponível em: https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf

Ensino Médio

Aluna: Mayara Aparecida Inácio – 1ª série

Colégio Estadual Prof. Aides Nunes da Silva

Professora mediadora: Kellen Cristiane Ribeiro da Rocha
Congonhinhas – Paraná



Concurso
Entre Lendas do Paraná
1ª edição | 2018

A decorative graphic for a contest titled "Entre Lendas do Paraná" (Among Legends of Paraná), 1st edition, 2018. The graphic features a light blue background with a faint map of the state of Paraná. Various colorful illustrations are scattered around the map, including a brown dinosaur, two blue and green birds, a yellow planet, a yellow pencil, and a red apple. The text "Concurso" is written in red, "Entre Lendas do Paraná" in a green cursive font, and "1ª edição | 2018" in red. A white rectangular box with a scalloped border is positioned in the upper right corner. Below the graphic, there are several horizontal lines for writing.





LENDA DA LAGOA DAS LÁGRIMAS - GUARAPUAVA - PARANÁ

Lenda da Lagoa das Lágrimas Guarapuava – Paraná

Antigamente, havia uma tribo indígena que morava entre duas montanhas em um lugar chamado Serra da Esperança. Esse povo vivia normalmente em meio a floresta com suas famílias. Até que um dia, a paz e a tranquilidade da aldeia foram ameaçadas: a tribo se preparava para um combate contra seus inimigos, que queriam invadir seu lar. Quando a guerra estava prestes a começar, o guerreiro Guairacá, que era um jovem muito corajoso, estava pronto para partir e proteger a todos. Antes disso, foi até sua noiva para se despedir dizendo-lhe que voltaria para o casamento. A moça era uma das mais bonitas da aldeia. Chamavam-na de Ara Essay, que significa “lágrima que cai”. Os índios guerreiros foram ao combate e infelizmente não resistiram a tanta violência. A tribo perdeu a guerra, mas os indígenas lutaram bravamente até o fim, inclusive seu maior guerreiro Guairacá, que se entregou pela batalha e acabou morrendo. A noiva dele ainda não sabia da notícia e continuava a esperar o seu amado que havia prometido que voltaria. Durante anos, a bela índia ficou sentada entre as duas colinas chorando e com medo de que o índio não voltasse. E assim, ela permaneceu por muito tempo, derramando muitas lágrimas no solo onde antes era feliz com seu noivo. Quando os guerreiros que sobreviveram finalmente voltaram à aldeia, encontraram duas vertentes de águas tão límpidas que até brilhavam. As lágrimas dos dois olhos da índia deram origem a uma fonte que formou uma lagoa.

Fonte: <http://binoculobrasil.besaba.com/culutra/guarapuava-e-suas-lendas-a-lenda-da-lagoa-das-lagrimas/>

Ensino Médio Profissionalizante

Aluna: Milena Diener dos Santos Corrêa – 4ª série

Colégio Estadual Visconde de Guarapuava

Professora mediadora: Silmara Ressai

Guarapuava – Paraná

Concurso
Entre Lendas do Paraná
1ª edição | 2018

Fecomércio PR
Sesc | Senac | Ipro

Sesc

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ

RCTV



LENDA: A COBRA - PARANÁ

Lenda: A Cobra Paraná

Há muitos anos, uma família humilde que morava numa casa simples, de chão batido, foi vítima da maldade de uma cobra. A senhora tinha uma filha recém-nascida e quando ia amamentar o bebê a cobra as hipnotizava e se alimentava do leite da senhora, enquanto dava o seu rabo para a criança chupar, assim a criança não chorava. Desconfiado, seu marido resolveu sondá-las, ao perceber que sua filha tinha assaduras em toda a boca. Certa noite, sua desconfiança se confirmou, havia uma cobra se alimentando do leite materno da criança e, ao satisfazer-se, voltava para o seu lugar. Neste momento, o marido da vítima matou a cobra, mas, infelizmente, a filha nunca se livrou da consequência de tal fato, pois ao morrer com seus setenta anos ainda possuía as assaduras na boca.

*Fonte: narrada por Ana Clara Guimarães para Milena Guimarães Gliski.
Ficha preenchida por Vilácio Amaral. Disponível em: https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf*

Ensino Médio

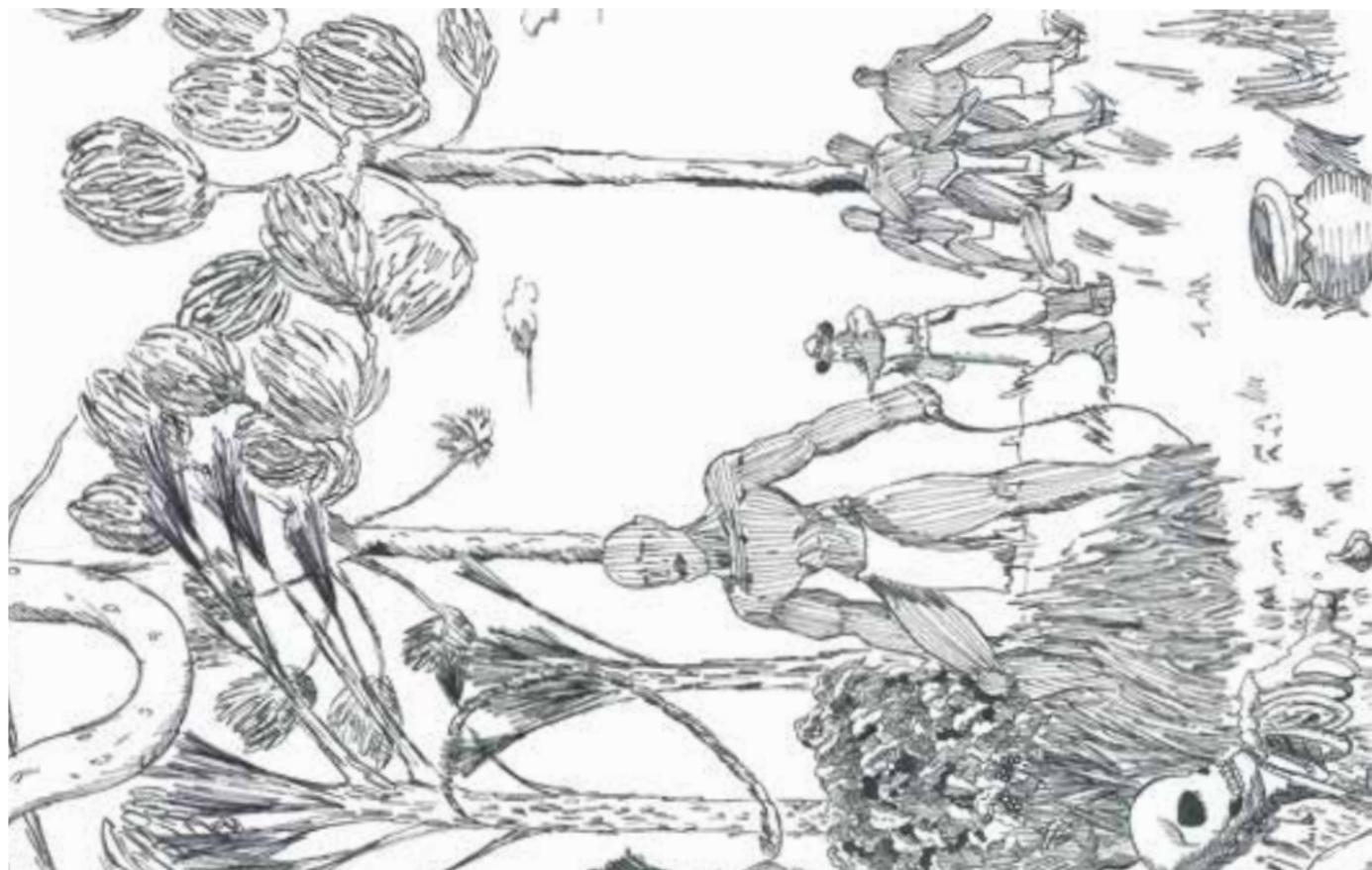
Aluna: Paula Juliana Simplício – 3ª série

Colégio Estadual Doutor Rebouças

Professora mediadora: Vicentina do Carmo de Oliveira Rossi

Rio Bom – Paraná





LENDA DA CAVEIRINHA - PARANÁ

Lenda da Caveirinha - Paraná

Um escravo muito tagarela vinha da Fonte Velha, com um pote d'água à cabeça. Ao atravessar o "Campo Grande", viu encostado a uma velha figueira um esqueleto humano. Meio assustado, porém, por brincadeira e com vontade de falar, arriscou-se dizer ao esqueleto: – Caveirinha, quem te matô? – Foi a "língua"; o esqueleto respondeu. Achando graça, tornou a perguntar: – Caveirinha, quem te matô? E a resposta não se fez esperar: – Foi a "língua". Perguntou pela terceira vez; a mesma resposta ouviu: – Caveirinha, quem te matô? – Foi a "língua". O escravo, então, apressou o passo, não por medo, mas para chegar mais cedo à casa do amo; pois estava doidinho para soltar a língua, como sempre fazia, mentindo descaradamente. Tão logo deixou o pote com água na cozinha, foi à senzala nos fundos do quintal para contar aos companheiros de cativo que havia falado com uma caveira. Alguns riram, gozando o escravo linguarudo. Outros nem deram atenção, pois já conheciam as mentiras dele. Mas um deles, muito crédulo, aventurou-se a contar ao amo a façanha do negro marombado. O patrão, cansado de saber das invenções do escravo, mandou-o chamar. Ele veio todo lampeiro. O patrão então perguntou: – Que história é essa do esqueleto falar? – Meu amo, eu juro que ovi a caveira falá. – Você não perde o costume de soltar a língua. Não se emenda mesmo. – Mas eu vi a caveira e ovi ela falá. Eu juro que não tô mentindo. Ela tá lá. – Você é um descarado. Não sabe que um esqueleto não tem vida? Como poderia falar? – Falô, sim sinhô. Eu tô dizendo a verdade. Desta veis eu não tô mentindo. – Jura em nome de Deus? – Juro, por nosso sinhô! – Pois bem. Nós iremos ao Campo Grande. Queremos ver esse esqueleto, e também ouvi-lo falar com você. Mas fique certo do seguinte; se o esqueleto ainda lá estiver e não responder sua pergunta, eu mandarei amarrá-lo ao tronco da figueira, junto ao esqueleto, para receber 100 chicotadas, a fim de nunca mais mentir. E lá se foram todos, patrão, empregados e escravos e de fato encontraram um esqueleto encostado a uma figueira. – Agora, disse o patrão: fale, negro sem-vergonha; fale com ela. – E o negro, já meio amedrontado: Caveirinha, quem te matô? Nada; o esqueleto não respondia. Tornou a perguntar: Caveirinha, meu bem, quem te matô? Nem uma palavra. O negro, temendo já o castigo que ia receber e que por certo não aguentaria, começou a implorar: Caveirinha, minha boa amiguinha, diga, por favô, quem te matô. Diga, senão eu vô apanhá. O silêncio continuava. – Pessoal, falou o patrão, amarre esse marombado ao tronco da figueira e execute as minhas ordens. E foi-se com os demais escravos. O pobre escravo não aguentou o suplício e morreu. Já era noite quando isso aconteceu. Depois que os empregados foram embora, deixando o negro amarrado ao tronco da árvore. Ouvia-se uma voz, a voz do esqueleto: "eu não te disse que quem me matou foi a língua?"
Fonte: fichas preenchidas por Jorge D. dos Santos, professor e historiador da FUMCUL. https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf

Ensino Médio

Aluno: Paulo Henrique Betiati – 1ª série

Colégio Estadual Polivalente

Professora mediadora: Maria Elvina Alves Moreira

Londrina – Paraná



Concurso
Entre Lendas do Paraná
1ª edição | 2018

Blank area for student information and answer lines.



Fecomércio PR
Sesc | Senac | Ipro

RICTV



LENDA DA ARAUCÁRIA - PALMEIRA - PARANÁ

Lenda da Araucária Palmeira – Paraná

Era uma vez duas tribos de índios inimigos. Um certo dia o caçador da tribo foi caçar e encontrou uma onça; ali também estava a curandeira da tribo inimiga, pela qual havia se apaixonado. O índio matou a onça e se aproximou da índia, que se assustou e acabou desmaiando. Os índios da tribo inimiga encontraram os dois ali, o índio à beira do rio com a índia nos braços, pensaram mal do que viram e o mataram a flechadas. Ele morreu cheio de flechas pelo corpo. Diz a lenda que ele se transformou numa araucária e a índia numa gralha-azul e as gotas de sangue que pingaram eram os pinhões que a gralha-azul enterra. As flechas eram os espinhos e o índio, a árvore.

Fonte: Da Boca do Povo à Cultura da Gente. Palmeira, Escola Est. São Judas Tadeu, 2002. p. 25. Disponível em: https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf

Ensino Médio

Aluno: Rafael da Silva Pereira – 1ª série

Colégio Estadual Adelaide Glaser Ross

Professora mediadora: Kellen Cristiane Ribeiro da Rocha

Nova Fátima – Paraná



Concurso
Entre Lendas do Paraná
1ª edição | 2018

Fecomércio PR
Sesc | Senac | IFTO

Sesc

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ

RCTV



LENDA DA ARAUCÁRIA - PALMEIRA - PARANÁ

Lenda da Araucária Palmeira – Paraná

Era uma vez duas tribos de índios inimigos. Um certo dia o caçador da tribo foi caçar e encontrou uma onça; ali também estava a curandeira da tribo inimiga, pela qual havia se apaixonado. O índio matou a onça e se aproximou da índia, que se assustou e acabou desmaiando. Os índios da tribo inimiga encontraram os dois ali, o índio à beira do rio com a índia nos braços, pensaram mal do que viram e o mataram a flechadas. Ele morreu cheio de flechas pelo corpo. Diz a lenda que ele se transformou numa araucária e a índia numa gralha-azul e as gotas de sangue que pingaram eram os pinhões que a gralha-azul enterra. As flechas eram os espinhos e o índio, a árvore.

Fonte: Da Boca do Povo à Cultura da Gente. Palmeira, Escola Est. São Judas Tadeu, 2002. p. 25. Disponível em: https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf

Ensino Médio

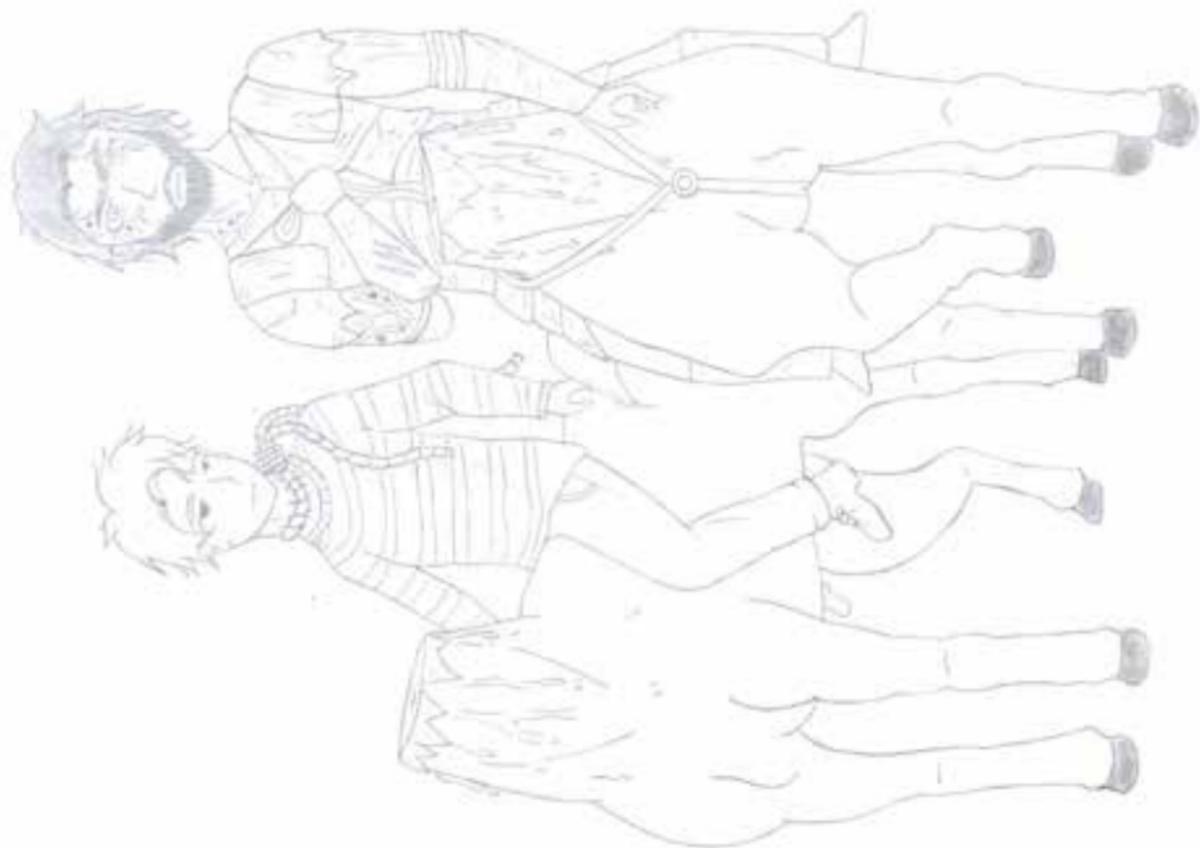
Aluna: Raíssa Nakanishi – 3ª série

Colégio Estadual Prof. Newton Guimarães

Professora mediadora: Daiane Camila Castilho

Londrina – Paraná





LENDA DOS DOIS CAVALEIROS - PARANÁ

Lenda dos Dois Cavaleiros Paraná

Como um tropeiro cometeu uma injúria muito grave a Deus, o pároco não permitiu que o seu corpo fosse enterrado dentro do campo santo. Foi então enterrado fora dos muros do cemitério da capela do Senhor Bom Jesus. Entretanto, nesse mesmo período, um outro homem havia se enforcado, também cometendo grave injúria contra Deus. Dizem que esses homens visitam-se. Passam pela "rua do Banhado" correndo, montados em cavalos sem cabeça e quando se encontram, descem de suas montarias e começam a cavar o solo, em sinal de cumprimento. Depois de voltar cada um ao seu lugar, desaparecem misteriosamente.

Fonte: fichas preenchidas por Vera Lúcia Mayer. In: https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf

Ensino Médio

Aluna: Sofia da Silva Scaff – 1ª série

Colégio Estadual Nilson Baptista Ribas

Professora mediadora: Damaris Pereira de Souza

Curitiba – Paraná





LENDA DAS CATARATAS - FOZ DO IGUAÇU - PARANÁ

Lenda das Cataratas Foz do Iguaçu – Paraná

Os índios Caingangues, que habitavam as margens dos rios Iguaçu e Paraná, acreditavam que o mundo era governado por M'Boy, ou Mbá, um deus que tinha a forma de uma serpente e era filho de Tupã. O cacique dessa tribo, chamado Igobi, tinha uma filha, Naipi, tão bonita que as águas do rio paravam quando a jovem nelas se mirava. Devido à sua beleza, Naipi foi consagrada ao deus M'Boy, passando a viver somente para o seu culto. Havia, porém, entre os Caingangues, um jovem guerreiro chamado Tarobá, que ao ver Naipi por ela se apaixonou. No dia em que foi anunciada a festa da consagração da bela índia, enquanto o cacique e o pajé bebiam, Tarobá fugiu com a linda Naipi, numa piroga que seguiu rio abaixo, arrastada pela correnteza. Quando M'Boy soube da fuga de Naipi e Tarobá ficou furioso. Penetrou, então, nas entranhas da terra e retorcendo o corpo produziu uma enorme fenda, que formou uma catarata gigantesca. Envolvida pelas águas desta imensa cachoeira, a piroga dos índios fugitivos caiu de grande altura, desaparecendo para sempre. Diz a lenda que Naipi foi transformada em uma das rochas centrais das cataratas, perpetuamente fustigada pelas águas revoltas. E Tarobá foi convertido em uma árvore, situada à beira do abismo e inclinada sobre a garganta do rio. Debaixo dessa árvore acha-se a entrada da gruta, de onde o monstro vingativo vigia, eternamente, as suas duas vítimas.

Fonte: ficha preenchida por Dalmont Pastorello Benites. Disponível em: https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf

Ensino Médio

Aluno: Vinicius da Silva Freitas – 1ª série

Colégio Estadual José de Anchieta

Professora mediadora: Antonia Janete Alves de Lima

Ibema – Paraná

Concurso
Entre Lendas do Paraná
1ª edição | 2018

Fecomércio PR
Sesc | Senac | IPR

Sesc

IBEMA

RCTV